



BRASÍLIA-DF • ANO XXXVII • Nº 203 • JUL/AGO/SET 2009
CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO EXÉRCITO

Sistema Colégio Militar do Brasil

Tradição e qualidade de ensino

Conheça a concepção
da Estratégia Braço Forte

Saiba qual a origem da
Escola de Material Bélico

Barão do Rio Branco e
a arte de negociar



Larissa Oliveira - CMR
Grande vencedora do
programa **Soletrando 2009**



Flávia Medina - CMRJ
Aprovada na Universidade
de **Harvard** com bolsa integral



Rebeca Sousa - CMS
Representante do Brasil no **National
Geographic World Championship**



A POUPEX ABRE AS PORTAS DA CASA PRÓPRIA PARA VOCÊ.

As melhores condições para aquisição de imóvel residencial ou comercial, novo ou usado, construção de imóvel residencial e para aquisição de terreno e de material de construção.

**Financiamento
Imobiliário**

POUPEX

Faça já o seu

0800 61 3040

www.casapropriapouplex.com.br

AGÊNCIA POUPEX - SETOR BANCÁRIO SUL

SBS - Qd 01 - Bl C - Lj 22 e 23 (Ed Financial Center Parking) - 70070-110
Brasília-DF - Fone (61) 3322.2800 - Fax (61) 3322.2727

POUPEX

Associação
de Poupança
e Empréstimo

pouplex.com.br



Editorial

VERDE-OLIVA – ANO XXXVII – Nº 203 – JUL/AGO/SET 2009

Estimado leitor

Esta edição reserva um destaque especial às áreas de ensino e cultura do Exército, particularmente no que concerne ao apoio à família militar e ao compromisso da Instituição com o desenvolvimento e o progresso desse nosso querido Brasil.

Refiro-me ao Sistema Colégio Militar, um patrimônio nacional e origem de renomadas personalidades, civis e militares, que concretiza, a partir da criação do Colégio Militar do Rio de Janeiro, no ano de 1889, o sonho do Duque de Caxias de amparar os filhos e órfãos de soldados que ficaram inválidos ou tombaram em defesa da Pátria.

Na área cultural, o artigo sobre o trabalho de restauração do Santuário Militar do Bom Jesus da Coluna, onde hoje o Serviço de Assistência Religiosa do Comando Militar do Leste desenvolve projetos sociais, registra a preocupação da Força Terrestre com a conservação de sítios de nossa história.

O "Projeto Desafiando o Rio-Mar", de autoria do Coronel R1 **Hiram Reis e Silva**, relata sua aventura nas águas do Rio Amazonas e a integração de sua pesquisa, em tempo real, com as diversas disciplinas do Colégio Militar de Porto Alegre.

A preservação ambiental é ilustrada nos artigos que ressaltam o trabalho

desenvolvido pela Diretoria do Serviço Geográfico e pelas nossas guarnições militares, dentre elas Tefé-AM, Jataí-GO e Niterói-RJ.

No tema Esportes, **Verde-Oliva** destaca eventos que antecipam a participação do Brasil nos V Jogos Mundiais Militares 2011, o papel do Instituto de Pesquisa e Capacitação Física do Exército (IPCFEx) no treinamento e avaliação de atletas de alto rendimento, bem como o feito do ultra-maratonista Subtenente **Farinazzo** na competição realizada no Deserto do Vale da Morte, Califórnia-EUA.

O artigo sobre a Escola de Material Bélico focaliza sua importância histórica na formação de recursos humanos e na criação da mentalidade de manutenção de viaturas blindadas. Destaca também os 50 anos do Quadro de Material Bélico.

O tema Operações enfoca a vitória brasileira na competição internacional Força Comandos 2009, evento que reuniu 21 equipes de Operações Especiais do continente americano em Goiânia-GO.

A área de Saúde foi contemplada com uma menção ao Laboratório Químico e Farmacêutico do Exército, ressaltando a recente modernização de seu parque fabril e sua participação na produção variada de medicamentos, em particular o específico para o combate à ameaçada gripe causada pelo vírus influenza A (H1N1).

O Doutor **Eugenio Carvalho** brinda-nos com o artigo "Rio Branco: Soldado, Diplomata e Negociador", uma exortação aos seus feitos na diplomacia e sua habilidade na difícil arte de negociar.

O Estado-Maior do Exército apresenta a "Estratégia Braço Forte", ampliando nosso conhecimento a respeito das inovações em curso na Força Terrestre e suas consequências para o desenvolvimento científico e tecnológico da indústria de defesa nacional.

Verde-Oliva fecha esta edição prestando uma justa homenagem ao Coronel Professor **Nei Paulo Panizzutti**, pelo legado que deixou ao ensino da língua portuguesa e exemplar referência para diversas gerações de professores, instrutores e cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras. Ele é o **Personagem de Nossa História**.

Por fim, na oportunidade em que passo a Chefia do Centro de Comunicação Social do Exército ao General de Brigada **Carlos Alberto Neiva Barcellos**, agradeço as manifestações de apoio e incentivo de nossos leitores, que nos prestigiaram com opiniões e contribuições de temas de grande interesse.

Uma agradável leitura!


Gen Div **Adhemar da Costa Machado Filho**
Chefe do CCOMSEx

PUBLICAÇÃO DO CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO EXÉRCITO (CCOMSEx)

• Chefe do CCOMSEx:

Gen Div **Adhemar da Costa Machado Filho**

• Subchefe do CCOMSEx:

Cel Art QEMA Carlos **Chagas dos Santos**

• Chefe de Produção e Divulgação:

Cel Eng QEMA Abner Gonçalves de **Magalhães**

CONSELHO EDITORIAL

Cel QMB QEMA Eduardo Arnaud **Cypriano**

Cel Eng QEMA Abner Gonçalves de **Magalhães**

Cel R/1 **Jefferson dos Santos Motta**

SUPERVISÃO TÉCNICA

Cel R/1 **Jefferson dos Santos Motta**

REDAÇÃO

Cel Cav QEMA **Hertz** Pires do Nascimento

Cap QCO **Adriana** Ferreira Ribeiro de **Castro**

2º Ten QAO Adm **Ernando** Corrêa Pereira

PROJETO GRÁFICO

Cap QAO Topo Carlos Alberto Ramos de **Morais**

1º Ten QAO Adm G Osmar **Leão** Rodrigues

1º Ten OTT **Aline** Sanchotene Alves

1º Ten QCO **Karla** Roberta Holanda Gomes Moreira

St Inf **Pallemberg** Pinto de Aquino

COORDENAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO

Centro de Comunicação Social do Exército

IMPRESSÃO

GRÁFICA EDITORA PALLOTTI

Av. Plínio Brasil Milano, 2145 – Passo D'Arela

90520-003 – Porto Alegre-RS

Fone: (51) 3021-5001

TIRAGEM

30.000 exemplares • Circulação dirigida
(no País e no exterior)

FOTOGRAFIAS

Arquivo CCOMSEx

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Maria José dos Santos Oliveira – RP/DF/MS 3199

PERIODICIDADE

Trimestral

É permitida a reprodução de artigos, desde que citada a fonte, exceto das matérias que contiverem indicação em contrário.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Quartel-General do Exército – Bloco B – Térreo

70630-901 – Setor Militar Urbano – Brasília/DF

Telefone: (61) 3415-6514 • Fax: (61) 3415-4399

verdeoliva@exercito.gov.br

Disponível em PDF na página eletrônica

www.exercito.gov.br

NOSSA CAPA



Imagem principal: alunos do CMB em desfile de 7 de Setembro de 2009
Fotógrafa: Maricélia P. Lima de Oliveira



Sumário

Acompanhe nesta Edição

- 06** DECEX e DPHCEX - Novas denominações, causas e consequências
- 08** Sistema Colégio Militar do Brasil
- 16** Instituto de Pesquisa e Capacitação Física do Exército integra a Rede CENESP*
- 18** Dos VII Jogos Marciais aos V Jogos Mundiais Militares 2011
- 22** Projeto "Desafiando o Rio-Mar"
- 24** O Exercício "Força Comandos 2009"
- 26** 16ª Brigada de Infantaria de Selva - Brigada das Missões: vocação fluvial na Amazônia Ocidental brasileira
- 29** Escola de Material Bélico: por que "Berço dos Blindados"?



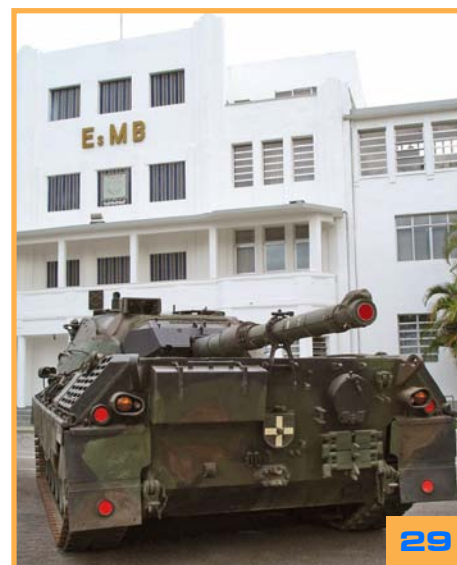
08



18



24



29



42

- 33** Turismo Verde-Oliva é no 21º GAC
- 36** Barão do Rio Branco: Soldado, Diplomata e Negociador
- 38** Estratégia Braço Forte
- 42** Projeto "Radiografia da Amazônia"
- 44** 41º Batalhão de Infantaria Motorizado - Meio Ambiente: uma preocupação do Comando
- 46** O Santuário Militar do Bom Jesus da Coluna
- 48** Laboratório Químico Farmacêutico do Exército - Uma referência nacional na produção de medicamentos
- 50** Personagem da Nossa História - Cel Art ME **Nei Paulo Panizzutti**

* Centro de Excelência Esportiva



Espaço do Leitor

redacao@exercito.gov.br

“ A Revista Verde-Oliva, como sempre acontece, trouxe-me imensa satisfação e um entusiasmo crescente por sentir a convicção de que o nosso Exército permanece na sua lide monumental, voltada para a consecução de seus grandes objetivos; o que lhe garantirá o futuro que merece e que tanto sonhamos...”

Gen Bda Geraldo Luiz Nery da Silva
Coordenador do Projeto História Oral do Exército
Rio de Janeiro-RJ

“ Agradeço ao Centro de Comunicação Social do Exército e a sua equipe pela remessa de alguns exemplares da Revista Verde Oliva, cuja qualidade gráfica e conteúdo revela sua importância para o universo da caserna e além dela. Aborda, no geral, assuntos como Amazonia brasileira, a estrutura de formação do Exército e outros, tornando assim fonte de informação e conhecimento, mostrando, dessa forma, o valor que representa o nosso Exército.”

Cap R/I Rubemar Garcia Rocha
Belém-PA

“ Sou educador, escotista e ambientalista militante e, nestas condições, gostaria de receber números anteriores da revista Verde-Oliva, pois, coordeno o projeto ECOJOVEM, da Escola Estadual Marluce Lucas, que beneficia jovens carentes do bairro onde se localiza.

Isto posto, informo ao ilustre editor que essa importante publicação servirá muito para nossas pesquisas.”

Prof. José Aldo Monteiro
João Câmara - RN

“ Quero expressar à equipe da revista Verde-Oliva e ao Centro de Comunicação Social do Exército os meus mais sinceros parabéns pela excelente qualidade da última edição da revista, dedicada ao Haiti. A publicação é um primor, tanto pelo conteúdo e diversidade dos assuntos, bem como pela pertinência aos cinco anos da presença brasileira no país.

Sinto-me orgulhoso por constatar que o Centro possui tamanha riqueza de profissionais dedicados, inteligentes e criativos, com uma lucidez que resulta em trabalho dessa natureza.

Parabéns a todos!

Essa revista é uma edição permanente, pois prende-se ao histórico do Brasil e do EB no Haiti, ao tempo em que agrega contribuições de diversas autoridades no assunto.

Maj Gen Floriano Peixoto Vieira Neto
Force Commander
Porto Príncipe - Haiti

“ Sou professor de Geografia da Universidade Federal de Urbelândia. Tomei conhecimento da Revista Verde-Oliva e gostei muito da mesma, pois trata-se de farto material para minhas disciplinas e pesquisas. Saúdo-os pelo trabalho realizado na revista.”

Prof. Túlio Barbosa
Instituto de Geografia
Universidade Federal de Urbelândia

“ Não posso deixar de expressar minha emoção ao ver a foto do soldado Fuzileiro Naval auxiliando uma cidadã do Haiti em trabalho de emergência de parto. Realmente as Forças Armadas têm vocação para a PAZ... Paz e vida longa a todos!”

Esdra Martins
Passo Fundo-RS

Nesta edição, o foco é o Sistema Colégio Militar do Brasil, com histórias de alunos que vêm se destacando em função da qualidade do ensino da Instituição. Dentre outros assuntos, esta Verde-Oliva também apresenta dados sobre algumas Organizações Militares e faz alusão à Escola de Material Bélico e aos 50 anos do Quadro de Material Bélico. Desfrute dessa leitura e envie sua opinião para o endereço eletrônico em destaque.

DECEX e DPHCEX

Novas denominações, causas e consequências



O Departamento de Ensino e Pesquisa, órgão central do Sistema de Ensino do Exército e herdeiro da antiga Diretoria Geral de Ensino, recebeu, a partir de 23 de dezembro de 2008, a nova denominação de Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX). À luz das Diretrizes do Comandante do Exército e de um profundo diagnóstico do Sistema de Ensino do Exército, com o objetivo de criar significado, construir consenso sobre o que é o Departamento e o que ele está fazendo, garantir que se adapte e continue prosperando em um ambiente dinâmico, essa nova terminologia proporciona mais visibilidade ao DECEX como órgão central de dois sistemas correlatos: o de Educação e o de Cultura.

A mudança é decorrente da percepção de que o termo "educação" é bem mais abrangente do que "ensino", pois contempla as atividades de ensino, de aprendizagem, de avaliação educacional, de formação e capacitação de docentes, de pesquisa científica, de formação de cidadãos, de construção e desenvolvimento de valores morais e éticos, de formação profissional mediante prática de atitudes compatíveis com a classe, de educação continuada, de desportos e de educação física.

Essa nova terminologia atende à Diretriz do Comandante do Exército, no sentido de proporcionar aos integrantes da Força uma sólida base de conhecimentos profissionais, fazendo com que os valores éticos e morais da Instituição lhes permeiem o caráter. Mais ainda, capacitá-los plenamente a interagir com a sociedade brasileira. O ensino será mantido como atividade prioritária, devendo procurar a constante modernização, para o que se valerá de várias medidas, como a ampliação do intercâmbio entre as instituições civis e militares nas áreas do ensino, da pesquisa científica e da cultura.

Ao cunhar a expressão "educação" em sua designação, o DECEX aproximou o Exército da terminologia consagrada pelos órgãos e instituições dedicados a atividades correlatas,

a exemplo dos Ministérios da Educação e da Cultura, facilitando o intercâmbio com o meio acadêmico civil e demais órgãos governamentais que atuam em áreas similares às do Departamento e permitindo atender, em melhores condições, o objetivo de aumentar o relacionamento externo preconizado na Portaria nº 715-Cmt Ex, de 20 dezembro de 2002, que aprovou a Política de Ensino no Exército.

Similarmente, a expressão "cultura" está em consonância com a nomenclatura usual no meio civil - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - e com as denominações das forças co-irmãs - Instituto Histórico e Cultural da Aeronáutica e Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha, definindo melhor o campo de atuação do Sistema Cultural do Exército (SCEX), que envolve tanto o patrimônio material (objetos, construções, sítios históricos, monumentos e bens culturais), quanto o patrimônio imaterial (valores, crenças, tradição e ações históricas e quotidianas que identificam o Exército).



Nova sala da Assessoria de Gestão de Ensino

O Departamento alterou também a sua estrutura organizacional interna, extinguindo a Assessoria de Ensino e Pesquisa, e criando a Assessoria de Gestão do Ensino, encarregada das atividades correntes de condução do ensino, e a Assessoria de Desenvolvimento e Avaliação Educacional, que recebeu a missão de realizar estudos prospectivos na área do ensino, da pesquisa e de cultura, a

fim de propor objetivos, estratégias e metas para o futuro.

Coerente com a mudança de denominação do Departamento, a alteração da denominação da Diretoria de Assuntos Culturais para Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército (DPHCEx) seguiu a mesma lógica.

A importância do SCEEx está inequivocamente ressaltada na visão do Comandante do Exército, quando atribui ao sistema a missão de contribuir com o Exército no fortalecimento da coesão e da motivação dos integrantes da Força, e da ampliação do conhecimento da Instituição pela sociedade.

Para atingir a esses objetivos o Sistema trabalha em duas grandes vertentes: preservar e divulgar o imenso patrimônio histórico material e imaterial do Exército.

No que diz respeito à preservação do patrimônio material, a Diretoria, como órgão técnico-normativo, desenvolveu um Sistema Informatizado para Cadastramento do Patrimônio Cultural do Exército (SISCPCEEx), que permitirá melhorar o conhecimento do acervo e a otimização de sua divulgação, feita nos espaços culturais (museus, exposições, salas de memória, etc) espalhados por todo o Brasil.

Quanto ao patrimônio histórico imaterial, há uma nítida percepção no Exército da importância da sua preservação e divulgação. Destaca-se nesse mister, o trabalho dos estabelecimentos de ensino no desenvolvimento de atividades educacionais que visam internalizar nos militares os valores fundamentais da Instituição: PÁTRIA-HONRA-

-HOMEM e DEVER, bem como os demais valores deles derivados.

A prática dos nossos valores e das nossas tradições, conduzida quotidianamente por todos os militares, é uma atividade de extrema importância para a manutenção da identidade cultural da Instituição.

Para cumprir a sua missão, a DPHCEx conta em sua organização com o Museu Histórico do Exército e Forte de Copacabana (MHEX/FC), o Arquivo Histórico do Exército (AHEx), a Biblioteca do Exército (BIBLIEx) e o Monumento Nacional aos Mortos na II Guerra Mundial (MNMSGM).

O MHEX/FC, além de suas atividades normais, está revitalizando o Museu Conde de Linhares, com a instalação de cobertura para o armamento exposto ao ar livre, desenvolvendo novo projeto museográfico e ampliando o espaço destinado à memória da Força Expedicionária Brasileira (FEB), com a inclusão de acervo oriundo da Associação Nacional dos Veteranos da FEB.

A BIBLIEx busca adequar o editorial aos interesses do seu público, por meio de pesquisas de opinião, bem como oferecendo diversos planos para aquisição de livros. O AHEx conduziu, no primeiro semestre, o I Colóquio de História Militar, e o MNMIIGM está se preparando para as comemorações dos 60 anos de sua criação, que ocorrerá no próximo ano.

Para melhor conhecer as atividades ligadas ao Departamento de Educação e Cultura do Exército e, especificamente, à área cultural do Exército, visite os endereços eletrônicos abaixo. —



I Encontro do Sistema Cultural do Exército - Forte de Copacabana - RJ



www.decex.ensino.eb.br



www.dphcex.ensino.eb.br

Sistema Colégio Militar do Brasil



O Sistema Colégio Militar do Brasil, subordinado à Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial, é um dos subsistemas de ensino do Exército e incumbe-se de ministrar a educação básica, nos níveis fundamental e médio.

Doze Colégios Militares, disseminados pelo País, oferecem educação de alta qualidade a mais de 14.400 jovens, 37% dos quais oriundos do meio civil, integrados ao sistema mediante concurso público federal.

As práticas didático-pedagógicas em vigor em nossas Unidades de ensino subordinam-se às normas e prescrições do Sistema de Ensino do Exército e, ao mesmo tempo, obedecem à Lei de Diretrizes e Bases, principal documento de referência, que estabelece os princípios e finalidades da educação nacional. Por este último diploma legal, todos os estabelecimentos de ensino do País devem possuir uma proposta pedagógica própria, verdadeira síntese dos objetivos e da orientação que imprimem à ação educacional.

Entre outras características, a proposta pedagógica dos Colégios Militares prioriza preceitos e práticas que guardam estreita relação com o esforço de modernização do ensino, implementado pelo Exército nos últimos anos.

Os Colégios Militares, em síntese, têm como meta geral conduzir seus alunos à descoberta de suas potencialidades como ferramenta de autorrealização, qualificação para o trabalho e preparo para a vida. Como cidadãos educados segundo os valores, costumes e tradições do Exército Brasileiro, e coerente com a proposta pedagógica desses estabelecimentos de ensino, os "alunos da boina garança" vivem um ambiente de intenso labor intelectual e de estimulante participação em atividades culturais, recreativas, esportivas e sociais. Nesse processo, alguns instrumentos e práticas assumem papel relevante, como apresentado, em destaque, abaixo:

Bibliotecas e laboratórios

Todos os Colégios já dispõem de bibliotecas informatizadas, cada vez mais necessárias e utilizadas pelos alunos para o cumprimento de tarefas de estudo e para a busca de informações. Os laboratórios de Física, Química e Biologia também passam por processo de modernização e ocupam posição de destaque no ensino dessas disciplinas.

Informática

O Sistema dedica atenção especial a esse vetor da modernidade. Cada Colégio Militar dispõe de, pelo menos, um laboratório de Informática. Os alunos aprendem, ainda nas séries iniciais, a trabalhar com os aplicativos mais conhecidos, bem como a explorar a rede mundial de computadores como fonte de pesquisa e informação.

Idiomas estrangeiros

O idioma inglês é ministrado por níveis, nos moldes da metodologia adotada pelos institutos civis especializados nesta área. Esse método desenvolve a capacidade de expressão oral dos alunos e fundamenta-se na existência do chamado "Corredor de Inglês", uma área temática em que todos são incentivados a expressar-se naquele idioma. No 2º ano do ensino médio, os alunos podem optar pelo inglês ou pelo espanhol, este ministrado em nível básico.



Alunos do Colégio Militar de Brasília em solenidade do Dia do Exército 2009



Banda do Colégio Militar de Juiz de Fora durante a abertura do IV Encontro de Bandas Militares

Clubes e grêmios

Favorecem o despertar de vocações e permitem o aprofundamento e a difusão de conhecimentos, além de oferecerem aos alunos que os dirigem preciosa oportunidade de planejar atividades e gerenciar programas de competições esportivas, culturais e eventos para os grêmios escolares.

Leitura

O estímulo à leitura ocupa posição central na didática dos Colégios Militares, pois essa prática é considerada uma ferramenta imprescindível para desenvolver a capacidade de abstração e de reflexão. Todos os alunos cumprem um programa de leitura e participam de atividades destinadas a difundir e a despertar o gosto de ler, como a publicação de antologias elaboradas pelos próprios discentes, as visitas a livrarias, as noites de autógrafos e os encontros com escritores.

Educação artística

Presente, em caráter obrigatório, no ensino fundamental e no ensino médio, a educação artística revela-se, à plenitude, em atividades voluntárias, com a participação de alunos em bandas e corais e em grupos folclóricos, de teatro, de capoeira, de declamadores, de dança e de ginástica rítmica e desportiva.

Iniciação esportiva

Nos Colégios Militares, todos os alunos praticam algum



Alunos do Colégio Militar de Santa Maria em desfile de 7 de Setembro



Alunos do Colégio Militar de Santa Maria em visita à Escola Preparatória de Cadetes do Exército



Alunos do Colégio Militar de Juiz de Fora em projeto musical

tipo de esporte. Aqueles que se destacam na prática de alguma modalidade desportiva passam a compor equipes, chegando a participar de olimpíadas regionais do Sistema e de competições municipais e estaduais com escolas civis.

Atividades comunitárias e beneficentes

Campanhas de arrecadação de agasalhos e alimentos e visitas a asilos e orfanatos são as principais atividades realizadas voluntariamente, exercendo forte influência no desenvolvimento do espírito de solidariedade dos alunos.

Viagens e intercâmbios

Por ocasião das férias escolares, os diversos clubes e grêmios planejam e realizam viagens a diversos locais do território nacional, contribuindo para reforçar o sentimento de brasilidade e o conhecimento do País. No decorrer do ano letivo, os alunos visitam sítios históricos, órgãos e instituições que desenvolvem trabalhos relacionados com as disciplinas do currículo. Intercâmbios com o exterior também fazem parte das atividades, como é o caso da troca de visitas anual com o Colégio Militar de Portugal e o Liceu Militar General Artigas, do Uruguai.

Colégio Militar, instituição secular, com sólida e reconhecida tradição na arte de ensinar, busca responder aos desafios da **era do conhecimento** com foco no Brasil de amanhã, educando futuras lideranças segundo **os valores do Exército Brasileiro**.



Escolta hipomóvel realizada por alunos do Colégio Militar de Brasília



Larissa Oliveira

Aluna do Colégio Militar do Recife vence "Soletrando 2009"



Larissa Oliveira em uma de suas participações no Programa Soletrando 2009

A grande vencedora do Soletrando 2009, concurso promovido pela Rede Globo de televisão, foi **Larissa de Sousa Oliveira**, aluna do 9º ano do Colégio Militar do Recife (CMR). A final da terceira edição do quadro de maior audiência do programa "Caldeirão do Huck" foi exibida, ao vivo, no dia 20 de junho de 2009. Ao sagrar-se campeã, a aluna do CMR conquistou o Troféu Monteiro Lobato e uma bolsa de estudos no valor de R\$ 100 mil.

A trajetória vitoriosa da aluna Larissa começou no segundo semestre de 2008, quando o CMR promoveu uma seletiva interna para escolher o representante do Colégio a concorrer na etapa estadual do Soletrando. Em uma primeira fase, os professores de Língua Portuguesa do CMR selecionaram, seguindo o mesmo modelo de perguntas e respostas do quadro original do "Caldeirão do Huck", os campeões de cada turma, entre os alunos do 6º ao 8º ano.

Após definidos os campeões de cada sala, realizou-se a finalíssima interna no auditório do Colégio Militar do Recife, com a presença de seu Comandante, professores, pais, familiares e convidados. A torcida de cada turma pelos seus representantes foi intensa. Ao longo das rodadas de perguntas e respostas, decidiu-se o aluno campeão de cada ano escolar. Após tornar-se a campeã do 8º ano, a aluna Larissa enfrentou, naquela ocasião, os vencedores dos 6º e 7º anos, também logrando êxito. Assim, sagrou-se vencedora e representante do Colégio para a seletiva estadual do Soletrando, promovida pela Rede Globo Nordeste, na cidade do Recife.

A seletiva estadual pôs a aluna do CMR frente a frente com alunos representantes de escolas de todo o Estado de Pernambuco. Com a serenidade e o equilíbrio que lhe são

característicos, Larissa venceu a disputa estadual, realizada em setembro de 2008. A partir daí, intensificou os preparativos para as etapas finais no Rio de Janeiro, nos estúdios da Rede Globo. Durante esse período, contou com o apoio integral do Colégio Militar do Recife, que designou duas professoras de Língua Portuguesa para acompanharem cotidianamente o treinamento da representante de Pernambuco e, por que não dizer, do Sistema Colégio Militar do Brasil.

As professoras, integrantes do Núcleo de Apoio Pedagógico, orientaram a aluna Larissa quanto à etimologia, processo de formação e evolução histórica das palavras em Língua Portuguesa, dentre outros assuntos atinentes ao idioma. Cabe destacar que se trata de uma jovem com conhecimento geral muito bom para a sua idade. O interesse por todas as disciplinas e a capacidade de leitura são traços marcantes nessa discente. Registra-se, ainda, uma facilidade particular no domínio de assuntos de idiomas, principalmente os de Português. Não é incomum que alcance a nota máxima em redações escolares. É familiarizada com revistas de divulgação científica e de atualidades, além de *best-sellers* de ficção, o que provavelmente explica o domínio do vasto vocabulário, patente nos textos que já produziu ao longo de sua vida escolar. No seu comportamento em sala, destaca-se por sua atitude participativa e bem-humorada, ajudando os colegas em muitas ocasiões. Na expectativa de realizar o seu sonho, a aluna sacrificou preciosas horas de lazer mesmo nas suas férias.

Segundo a Rede Globo, foram 400 mil inscritos no começo da competição, nas seletivas estaduais. No início da exibição nacional do Soletrando 2009, no "Caldeirão do Huck", eram 27 meninos e meninas representando todos os estados brasileiros. A cada etapa, três competidores digladiavam-se na soletração de palavras escolhidas do Dicionário Aurélio. Na banca de jurados, o professor **Sérgio Nogueira** e a cantora **Sandy** ajudavam com a indicação do significado de cada verbete ou com a apresentação de exemplos com aplicação dos vocábulos em frases.

A grande final do Soletrando 2009, exibida ao vivo pela Rede Globo de televisão em cadeia nacional, agitou o Colégio Militar do Recife. Uma comitiva deslocou-se para os estúdios da Globo, no Rio de Janeiro. Além do Comandante e Diretor de Ensino do CMR, também estavam no palco do "Caldeirão do Huck" os pais da aluna Larissa e alguns oficiais, que acompanharam um grupo de alunos e pais de alunos que partiram do Recife para torcer *in loco* pela vitória de Larissa no concurso de soletração. Os que

não puderam viajar para participar do programa nos estúdios da Globo, torceram na quadra de esportes do Colégio e tiveram sua vibração registrada por meio de inserções ao longo do programa. Os docentes e discentes do Colégio Militar do Recife e todos os demais integrantes da família verde-oliva uniram-se em um mesmo espírito de torcida, orgulho e júbilo pela brilhante atuação da aluna Larissa.

No confronto final, Larissa enfrentou dois concorrentes que em muito valorizaram a sua vitória. A cada rodada, os três estudantes soletravam palavras enviadas pelos telespectadores dos vários estados do Brasil. O "Caldeirão do Huck" recebeu mais de 100 mil sugestões de palavras, que eram selecionadas aleatoriamente para serem soletradas por cada finalista. Larissa e os concorrentes pareciam imbatíveis, acertando as difíceis palavras que lhes eram apresentadas, inclusive alguns vocábulos que sofreram alterações na recente Reforma Ortográfica - o que demonstra o quanto os três candidatos encontram-se atualizados quanto à ortografia em Língua Portuguesa.

Após acertar palavras difíceis como "epizeuxe", Larissa viu delinear-se a sua vitória com a eliminação de Bruno, que errou a soletração do verbete "espairecer". Algumas rodadas depois, com o programa estendendo-se além das previsões iniciais devido ao alto nível dos concorrentes, Pedro falhou na grafia do vocábulo "palimpsesto". Restava a aluna do CMR acertar a palavra "espectrógrafo". A "garota sorriso" - como Larissa ficou conhecida por sua simpatia enquanto a tensão da disputa se acirrava - não titubeou, tornando-se a primeira campeã feminina do Soletrando.

Segundo o Coronel **Iran Jaborandy Rodrigues**, Diretor de Ensino do CMR, "o Colégio Militar do Recife sente muito orgulho de ter, entre seus alunos, a aluna Larissa. A participação destacada, alcançando a vitória no Soletrando

2009, foi fruto de uma preparação devotada e de um trabalho intenso. Demonstrou a grande capacidade intelectual e ressaltou importantes atributos morais que já fazem parte da personalidade dessa jovem estudante".

O Comandante do CMR disse ainda que "o sucesso da nossa aluna também colocou em evidência, mais uma vez, os valores primordiais que são propagados no Sistema Colégio Militar do Brasil".

A vitória de Larissa de Sousa Oliveira confirmou, mais uma vez, a excelência do ensino oferecido aos alunos nos Colégios Militares. A gentileza como a campeã do Soletrando tratava os outros participantes do concurso, o garbo com que se apresentava em cada programa, a correção de atitudes no trato com todos e o seu gesto final, ao doar aos outros dois finalistas parte do prêmio de 100 mil reais que recebeu, demonstram o quanto estão arraigados na aluna Larissa as tradições mais nobres e os valores e princípios éticos e morais que são caros ao Exército Brasileiro e tão insistentemente ensinados aos alunos em cada instituição militar de ensino.

Parabéns, Larissa! Sua mente e seu coração deixam orgulhosos os integrantes de todo o Sistema Colégio Militar do Brasil e servem de referência para os jovens brasileiros.



A aluna **ANNIE QUEIRÓZ PIVA**, do Colégio Militar de Salvador, mais uma vez, vence o Concurso Regional do Soletrando, do Programa Caldeirão do Huck, e representará o estado da Bahia. Ela promete ser uma forte concorrente para a edição de 2010.



A aluna **SAPHÍRIA AOI SHIMIZU**, do Colégio Militar de Manaus, participará do Soletrando 2010, representando o estado do Amazonas.



Flávia Medina

Do CMRJ para Harvard

Aluna **Flávia Medina** ingressou no 1º ano do ensino médio do corpo discente do Colégio Militar do Rio de Janeiro (CMRJ) em 2006, quando optou pela Arma de Comunicações. Desde então, vem colecionando uma série de conquistas.

Do 1º para o 2º ano do ensino médio, Flávia foi promovida à Capitão-Aluna, sendo a 8ª colocada da série. Ainda naquele ano, recebeu a Legião de Honra pelos seus méritos. Na 3ª série do ensino médio, foi promovida à Tenente-Coronel-Aluna. Recebeu, nos três anos de CMRJ, menção honrosa pela participação na Olimpíada Brasileira de Química e foi condecorada com a medalha de prata na Olimpíada Estadual de Química.

Aluna exemplar e dedicada aos estudos, foi Comandante da Companhia de Comunicações e sempre esteve presente nas atividades da Companhia. Destacou-se na turma preparatória para o Instituto Militar de Engenharia, atividade que exigia um nível de aproveitamento acadêmico ímpar. As habilidades cognitivas em Matemática, Física, Língua Portuguesa e Química eram muito exigidas e a aluna sempre alcançou excelente desempenho.

Em 2009, o Comandante do Colégio Militar do Rio de Janeiro teve a grata satisfação de receber a notícia da aprovação da aluna Flávia Medina em diversas universidades, como UFRJ, UFF, UERJ e AFA. A jovem chegou a ingressar no Curso de Engenharia Química na UFRJ. No entanto, para maior orgulho de todos da Instituição, foi informada de que havia sido aprovada também em Harvard, com bolsa integral, e na Universidade da Pensilvânia, com bolsa de 90%. Além disso, ficou na lista de espera da Yale University, Duke University, Rice University e Tufts.

Flávia Medina, aos 18 anos de idade, optou por estudar em Harvard. Decidiu sair de São Gonçalo, Rio de Janeiro, onde residia, para ter a enriquecedora experiência de viver no exterior e estudar em uma universidade de excelência, reconhecida internacionalmente.

No dia de sua despedida, Flávia deu a honra a todos os integrantes do Colégio Militar do Rio de Janeiro, Casa de Thomaz Coelho, de recebê-la, mais uma vez, agora como ex-aluna e um exemplo a ser seguido.

No Auditório Oscar da Fonseca, Flávia proferiu palestra aos alunos do 3º ano do Ensino Médio, contando sua experiência, desde a descoberta da possibilidade de concorrer a uma bolsa de estudos no exterior, o processo de inscrição, os estudos dirigidos e o resultado final: a aprovação. Essa palestra rendeu frutos imediatos, já que alguns alunos se interessaram em tentar seguir o mesmo caminho de Flávia. Sua visita levou ao CMRJ diversos veículos de comunicação, todos determinados a noticiar a conquista desta carioca de São Gonçalo. Estiveram presentes as redes de televisão SBT, Globo e Bandeirantes, o jornal Folha Dirigida e, ainda nas instalações do CMRJ, Flávia deu uma belíssima entrevista ao vivo para a Rádio Globo.

A façanha de Flávia Medina da Cunha é considerada tão especial que o jornal O Dia a apresentou como "menina de ouro".

Ao ser questionada sobre os estudos, Flávia afirmou: "Estudei tantas horas que perdi a conta de quantas". Porém, um professor e amigo declarou que Flávia é uma aluna brilhante, pois, além de estudiosa e inteligente, ela leva uma vida normal, com tempo para esportes, lazer e amigos.



Durante o período de preparação para o processo seletivo de Harvard, a aluna Flávia Medina, fã da obra de Machado de Assis, precisou debruçar-se sobre livros especializados na cultura norte-americana.



Todos os integrantes do CMRJ ficaram extremamente felizes com a sua conquista, principalmente os seus professores e companheiros de turma. A certeza de que alcançará sucesso em Harvard está no depoimento de sua mãe, Sra. **Gilza da Cunha**: "O coração está apertado, mas ela é perseverante e carismática".

Em Harvard, a estudante terá alojamento, refeição e receberá US\$ 3 mil (R\$ 5,3 mil) por mês, além de ter a oportunidade de emprego no campus. Cursos como o de Flávia custam R\$ 92,5 mil por ano.

Na bagagem, nossa "menina de ouro" leva a bandeira do Brasil, camisas de seu time favorito e a medalha de Santo Antônio, além de fotos e recordações dos amigos, da família e da Pátria, palavra que se tornou ainda mais sólida na formação desta cidadã depois de três anos de estudo e dedicação na Casa de Thomaz Coelho.

Com certeza, a aluna Flávia Medina também leva em seu coração, para a vida toda, as melhores lembranças do centenário Colégio Militar que norteou, em muitos aspectos, a sua vida. Ao embarcar, segura e determinada, a jovem afirmou que não iria chorar e deixou, ainda, a promessa de voltar sempre que pudesse para comemorar o aniversário do CMRJ, no tradicional e conhecido "6 de maio".



Rebeca Sousa

Aluna do CMS representa o Brasil
no *National Geographic World Championship*

Alguns dos grandes prazeres e desafios de homens e mulheres são conhecer outros lugares, viajar, trocar experiências com outras pessoas. Não importa o lugar: montanhas, cidades pequenas ou povoados longínquos. É quase uma característica mundial! Chega o momento em que se pega a mochila, coloca no bolso alguns trocados e pisa na estrada rumo a um mundo de aventura e, sobretudo, de conhecimento.

Com esse espírito, voltado para a aventura e, principalmente, ao conhecimento, é que **Rebeca Thaís Vunção Sousa**, então aluna do 1º ano do Ensino Médio,



em 2008, do Colégio Militar de Salvador (CMS), inscreveu-se para disputar o Desafio National Geographic, que faz parte do Projeto "Viagem do Conhecimento", idealizado pela Editora Abril e pela Revista National Geographic Brasil. O projeto teve como objetivo central estimular o interesse dos alunos pela Geografia, por meio da prática de pesquisa, estudos e testes de conhecimento.

O concurso para participar da olimpíada de Geografia destinou-se a escolas públicas e particulares de todo o País e totalizou 4.301 escolas inscritas e 14.000 alunos aptos para a fase regional. No CMS, todo o efetivo dos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e do 1º ano do Ensino Médio realizou esta etapa, perfazendo um total de 400 alunos. Após essa fase, foram selecionados 5% dos alunos do Brasil que obtiveram os melhores resultados. Desse efetivo, 20 estudantes eram do CMS.

Esse estágio da disputa nacional selecionou apenas 169 estudantes, dentre os quais cinco compunham o seletivo grupo de alunos do Colégio Militar de Salvador. Rebeca estava entre eles.

Ao término da correção das redações da fase regional, quatro alunos foram selecionados para a fase final: **Alan Siraisi Fonseca, Gustavo Gomes da Paz, João Conrado Khouri dos Santos e Rebeca Thaís Vunção Sousa**. Ressalta-se que todos esses estudantes cursavam o 1º ano do Ensino Médio.

A fase final, com os estudantes de todo o Brasil, aconteceu na cidade de São Paulo. Lá os estudantes cumpriram uma extensa agenda: uma prova, um trabalho de campo e algumas visitas culturais. No período da tarde, foram divulgados os resultados. "Não tive muito tempo pra estudar por causa de trabalhos e provas do Colégio, mas me sentia mais confiante. Não sentia a obrigação de ganhar, mas uma obrigação, comigo mesma, de aproveitar o máximo possível, fazer contatos e conhecer coisas novas. A viagem foi um pouco cansativa e o roteiro dos dias da competição implicava em acordar cedo e dormir tarde para que aproveitássemos o máximo. Na noite de abertura, ainda estava assustada com os acontecimentos e a divulgação da prova de campo me deixou um pouco receosa", disse Rebeca.

A coordenação do Desafio anunciou o nome dos três melhores alunos de Geografia do Brasil: Rebeca Thaís foi a terceira colocada. A emoção tomou conta de todos. A mãe, que a acompanhava, embora acreditasse na capacidade da filha, ficou perplexa. Ao saber da notícia em Salvador, o pai teve uma crise de choro. "Ao ouvir meu nome sendo anunciado como terceira colocada naquela noite, sinceramente não acreditei no que estava acontecendo. Tudo começou com a mobilização de alguns alunos e professores, cartazes foram espalhados pelo Colégio Militar de Salvador, onde estudo, e o site do Desafio foi divulgado. Pensei que seria mais um simples concurso que não levaria a nada. Assim como eu, creio que muitos outros pensaram da mesma forma", disse Rebeca.

A jovem seguiu de São Paulo para representar o País no *National Geographic World Championship*, no México, com mais dois estudantes. Lá manteve contato com jovens de vários países e participou de uma disputa acirrada.

Rebeca é a filha mais velha do casal **Genilza e Roberto Santos**, técnica de radiologia e técnico em ar-condicionado, respectivamente. Desde pequena, sempre foi incentivada

pelos pais a desenvolver o hábito de ler. No começo, foi difícil, mas com o tempo Rebeca tomou gosto pela leitura. Fazem parte do seu mundo, há algum tempo, os personagens de Machado de Assis, Eça de Queirós, Lima Barreto e tantos outros. Consumidora voraz de notícias na imprensa e na televisão, Rebeca é uma menina tímida, reservada, calma, que gosta de ouvir música e assistir a, pelos menos, dois filmes todos os dias.

A aluna ingressou no CMS, em 2008, no 1º ano do Ensino Médio. Já havia tentado, por duas vezes, compor o corpo discente do "Recinto Sagrado", mas, embora tivesse passado na prova de matemática e português, não ficara entre os classificados. Quando houve o concurso para o Ensino Médio, não pensou duas vezes: era a sua chance. Na oportunidade, prestou concurso para o CEFET, ficando em terceiro lugar, e ainda recebeu uma bolsa de estudos para permanecer no colégio em que estudava, mas preferiu concretizar o sonho de outrora.

Para a Chefe da Seção de Ensino D e orientadora dos alunos que participaram do Desafio *National Geographic*, "a aluna Rebeca Thaís, hoje no 2º ano do Ensino Médio, é conhecida entre seus colegas de turma como uma menina dedicada aos estudos e participativa. Ela está entre os alunos que são voluntários para participarem de eventos extraclasse que o Colégio oferece, como visitas, palestras e olimpíadas diversas. Rebeca é uma aluna motivada para aprender; entusiasmada pela busca do conhecimento. Ela não se deslumbra com as vitórias". —



Aluno **LUCAS LIMA**, do Colégio Militar de Manaus, conquistou medalha de ouro no Salto em Altura dos Jogos Escolares 2009 em Poços de Caldas (MG). Posteriormente, representou o Brasil nos Jogos Escolares Sul-americanos, no Equador, e, com a marca de 1,85m, obteve o vice-campeonato.



Aluno **LUCAS DANIEL**, do Colégio Militar de Brasília, conquistou o 1º lugar no concurso para o Instituto Militar de Engenharia, em 2009, e o 1º lugar na Olimpíada Brasileira de Química no mesmo ano.

Instituto de Pesquisa e Capacitação Física do Exército integra a Rede CENESP

A Rede CENESP (Centro de Excelência Esportiva) foi criada pela Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento do Ministério do Esporte. É composta pelas estruturas físicas e administrativas, recursos humanos e materiais existentes nos centros vocacionados para o desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica na área desportiva.

A rede iniciou em 2001, fruto de uma parceria entre o governo federal e as universidades federais de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul, para avaliar e apoiar o esporte de alto nível no País. Atualmente, conta com 14 universidades e mais a Diretoria de Pesquisa e Estudos de Pessoal (DPEP), que ingressou na Rede em 2007 e tem como seus órgãos executantes a Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx) e o Instituto de Pesquisa e Capacitação Física do Exército (IPCFEx).

Esta Rede tem como objetivos detectar, selecionar e desenvolver talentos esportivos; capacitar recursos humanos no âmbito das ciências do esporte e das práticas esportivas de rendimento; sistematizar e divulgar métodos, processos,

técnicas e resultados de pesquisas científicas inerentes ao esporte de alto rendimento; convergir o conhecimento teórico produzido nas universidades para a prática nas organizações esportivas; desenvolver e transferir tecnologias esportivas para a prática do treinamento e competição; e avaliar crianças e adolescentes dos projetos sociais desenvolvidos pela Secretaria Nacional de Esporte com vistas a delinear seu perfil somatomotor. Tais objetivos, portanto, servem de apoio a atletas e técnicos, para que tenham informações precisas, visando ao aprimoramento do treinamento total, tanto nas modalidades olímpicas, quanto nas paraolímpicas.

As avaliações realizadas compreendem ações na área médica, fisiológica, biomecânica, psicológica, fisioterápica, nutricional e testes de campo das capacidades e habilidades motoras. Neste quesito, o IPCFEx realizou avaliações fisiológicas e nutricionais de diversas equipes olímpicas, bem como a análise da qualidade de vida de atletas master de alto rendimento em processo de desaleração da carreira esportiva. Essas avaliações tiveram como objetivos auxiliar o controle, o planejamento e o aperfeiçoamento do desempenho esportivo, além da condução de estudos e pesquisas científicas e tecnológicas para o desenvolvimento do esporte.

IPCFEx organiza eventos desportivos

No campo da promoção de eventos e intercâmbios científicos e tecnológicos para o esporte, o IPCFEx organizou o Congresso Pan-americano de Treinamento Esportivo, por ocasião dos Jogos Pan-americanos no Brasil, em junho de 2007, nas instalações da Fortaleza de São João. O acontecimento teve como objetivo debater a ciência e a tecnologia no desporto e contou com a presença de pesquisadores, gestores, estudantes e interessados em esporte de alto rendimento.

O Congresso abordou temas que representavam os anseios da comunidade esportiva, explorando assuntos de treinamento, análise quanti-qualitativa do movimento, prevenção de lesões, preparação psicológica e nutrição



Avaliação da condição cardiorrespiratória de remadores

aplicada. A proposta foi apresentar o que há de mais moderno em termos de treinamento desportivo no mundo.

Além disso, o IPCFEx realiza anualmente o Simpósio de Atividade Física e Saúde (SIAFIS), que já se encontra em sua 13ª edição. É um evento científico internacional que conta com a participação de destacados palestrantes, nacionais e internacionais, da comunidade científica interessada no debate sobre a saúde e o treinamento físico. Este Simpósio tem o apoio do Ministério do Esporte e possibilita que o IPCFEx interaja com o meio acadêmico-científico, dando suporte na condução de pesquisas sobre a atividade física voltada para a operacionalidade.

A realização desses eventos vem ao encontro de uma ação do Ministério do Esporte destinada a professores de educação física, técnicos esportivos e profissionais do esporte, visando ao desenvolvimento desses profissionais por meio da realização de cursos de especialização, módulos concentrados, educação continuada e ensino a distância.

Assim, um dos braços de ação do IPCFEx é a participação efetiva na Rede CENESP, buscando conjugar e convergir esforços em conjunto com as Instituições de Ensino Superior, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão em benefício da prática desportiva, das pesquisas para a saúde e da operacionalidade do militar. ➡



Avaliação da composição corporal em tanque de pesagem hidrostática



Avaliação da condição cardiorrespiratória em esteira

Avaliação de equipes olímpicas

As seguintes equipes foram contempladas com os serviços da rede CENESP/DPEP:

- Lutas: 18 atletas (180 avaliações);
- Pentatlo Moderno: 10 atletas (70 avaliações);
- Esgrima: quatro atletas (12 avaliações); e
- Levantamento de Peso (feminino): sete atletas (35 avaliações).

As modalidades de hóquei na grama, taekwondo e nado sincronizado receberam o apoio na seção de instalação.

Resultados

Atletas de alto nível que treinam na Diretoria de Pesquisa e Estudos de Pessoal.

Atleta / Equipe	Modalidade	Ouro	Prata	Bronze
Diogo Silva	Taekwondo	x		
Natália Falavigna	Taekwondo		x	
Marcio Wenceslau	Taekwondo		x	
Leonardo Santos	Taekwondo			x
Clarisse Menezes	Esgrima			x
Yane Marques	Pentatlo Moderno	x		
João Gabriel	Judô		x	
Daniela Polsin	Judô		x	
Luis Fernandes	Luta		x	
Felipe Macedo	Luta			x
Fabício Mafra	Levantamento de Peso			x
Volei Masculino		x		
Nado Sincronizado	Dueto			x
Nado Sincronizado	Equipe			x
Total		3	5	6

Dos VII Jogos Marciais aos V Jogos Mundiais Militares 2011

Os Jogos Marciais do Exército são competições esportivas entre os sete Comandos Militares de Área e têm previsão para ocorrer nos anos ímpares. Além de possibilitarem o surgimento de talentos esportivos, têm os objetivos de estimular o aprimoramento das qualidades físicas e morais do soldado, pilares fundamentais para a manutenção da operacionalidade da Instituição; fortalecer os laços de amizade e camaradagem que devem unir os militares; incentivar a preparação física, componente indispensável ao treinamento do combatente; desenvolver o sentimento de equipe e os espíritos de corpo e desportivo, bem como revelar e preparar atletas para as equipes do Exército Brasileiro.

As três primeiras edições do evento ocorreram no Rio de Janeiro - RJ, em 1981, em Brasília - DF, em 1983, e em Belo Horizonte - MG, em 1985.

Após a 3ª edição, os Jogos Marciais foram extintos, não ocorrendo mais competições no nível Exército até o ano de 2003, quando a Comissão de Desportos do Exército (CDE), aproveitando-se das comemorações do bicentenário



Acendimento da Pira Olímpica - Cerimônia de Abertura

do nascimento do Duque de Caxias, propôs ao Estado-Maior do Exército a realização dos IV Jogos Marciais, na Semana do Soldado. A proposta foi aceita e o evento realizado na cidade do Rio de Janeiro - RJ, somente com as modalidades Corrida Rústica e Pentatlo Militar. A competição alcançou grande sucesso, sendo alvo de inúmeros elogios nos diversos escalões do Exército. Assim, os Jogos Marciais reascenderam como a mais importante competição desportiva da Força Terrestre.

Nos anos de 2005 e 2007, a quinta e a sexta edições desse evento foram disputadas na Capital Federal, sendo que os VI Jogos Marciais tiveram como novidade a participação feminina nas modalidades de Corrida através Campo, Orientação e Tiro.

Em 2009, os VII Jogos Marciais foram realizados em Brasília - DF, com 616 atletas, disputando sete modalidades: Futebol, Basquetebol, Natação, Pentatlo Militar, Tiro, Orientação e Atletismo. A edição contou, ainda, com a participação feminina na Natação, no Atletismo, na Orientação e no Tiro.

Competições Desportivas

A abertura dos VII Jogos Marciais, realizada no Quartel-General do Exército, contou com a presença de autoridades civis e militares. Participaram da solenidade Oficiais-Generais representantes dos diversos segmentos da Força Terrestre. O Comandante do Exército, General



Desfile dos atletas dos VII Jogos Marciais

de Exército **Enzo Martins Peri**, abriu solenemente os Jogos.

Em um ambiente de camaradagem e de incentivo à prática desportiva, as competições, em diferentes modalidades, despertaram a atenção do público. Civis e militares acompanharam, ao longo de uma semana, uma agenda permeada por intensos trabalhos, tanto para os atletas quanto para o Comitê Organizador e os dirigentes.

Os campos do Clube do SERPRO (ASES) e do Clube da Polícia Federal serviram de palco para as equipes de futebol, que, bem preparadas, motivaram as torcidas. O time do Comando Militar do Leste (CML) sagrou-se campeão, após vencer, nos pênaltis, a partida final contra o Comando Militar do Planalto (CMP).

As partidas de basquetebol foram realizadas no ginásio do Clube do Exército, no Setor Militar Urbano. Em partidas emocionantes, atletas, de diferentes Comandos Militares, destacaram-se individualmente. Ao término do torneio, a equipe do Comando Militar do Sul (CMS) alcançou o melhor resultado. As provas do atletismo aconteceram no Centro Integrado de Educação Física. Mesmo com sol forte e umidade baixa, o que dificulta o desempenho do atleta, a competição, vencida pelo CML, apresentou um excelente nível.



Uma das provas do Pentatlo Militar

O Parque Ecológico Ermida Dom Bosco recebeu os atletas de orientação. Em percursos de distâncias variadas e com diferentes graus de dificuldade, a equipe do CML obteve a vitória da competição.

As provas do pentatlo militar foram desenvolvidas em várias Organizações Militares da Guarnição de Brasília. O melhor desempenho, no tiro e na corrida através campo, foi alcançado por atletas do CML. Na Pista de Pentatlo Militar e na natação utilitária, os vencedores foram os representantes do CMS. Já na prova de lançamento de granada, o atleta do Comando Militar do Planalto (CMP) sagrou-se campeão.

Nessa modalidade, um oficial do Comando Militar do Oeste (CMO) foi o campeão individual geral da prova,

enquanto o CMS recebeu o título de campeão por equipe.

A natação aconteceu na piscina do Clube do Exército. As equipes do CML e do Comando Militar do Nordeste (CMNE) travaram uma disputa acirrada até a última prova. No final, a equipe do CML obteve melhores resultados e conquistou a vitória.

Na classificação geral, sagrou-se campeão o Comando Militar do Leste, com 57 pontos, e o vice-campeonato ficou com o Comando Militar do Sul, com 39 pontos.

O segmento feminino reúne técnica e superação

Desde 2007, quando foram realizados os VI Jogos Marciais, também na Capital Federal, as equipes femininas têm contado com atletas de nível internacional. As representantes dos sete Comandos Militares de Área participaram, nesta última edição, das competições de natação, atletismo, orientação e tiro.

Medalhista de bronze nos Jogos Pan-americanos de Winnipeg, em 1999, de prata em Santo Domingo, em 2003, de bronze no Rio de Janeiro, em 2007, e sétima colocada nas Olimpíadas de Atenas, em 2004, a 3º Sgt **Paula Baracho**, do CMNE, venceu a prova de 50 metros costas dos VII Jogos Marciais. A nadadora é um exemplo de empenho e de dedicação ao esporte. Como outras militares, essa desportista está motivada e confiante na possibilidade de disputar os V Jogos Mundiais Militares de 2011, no Rio de Janeiro. Seu treinamento é intenso e ocorre durante seis dias da semana.

A participação feminina também despertou atenção da assistência nas competições de atletismo. As condições climáticas adversas exigiram um excepcional condicionamento físico das atletas. A prova de 100 metros rasos, pela primeira vez disputa da por mulheres, registrou a vitória da 2º Ten **Kelly**, do CMA.

Na orientação, as provas dos percursos médio e longo foram vencidas pela 1º Ten **Rachel Lemes**, do CML. Ambas



Atletismo



Orientação



Tiro de Pistola

as pistas exigiram bom preparo físico, alto nível de concentração e habilidade na escolha das rotas, de acordo com o estudo da carta.

Na prova de tiro de pistola de combate feminino, a 1º Ten **Cibele Breide**, do CMP, sagrou-se campeã individual e a 3º Sgt **Boldrini**, do CML, contribuiu para o estabelecimento do novo recorde da prova por equipe.



A prova de tiro de pistola de combate feminino ocorreu no Estande de Tiro General Darcy Lázaro.

Nesse importante evento desportivo, foi possível identificar alguns destaques do segmento feminino que permanecerão representando o Exército Brasileiro, de maneira vitoriosa, em competições nacionais e internacionais.



Rumo aos V Jogos Mundiais Militares 2011

O 1º Regimento de Cavalaria de Guardas sediou a última solenidade dos VII Jogos Marciais. Autoridades civis e militares prestigiaram o evento e o Chefe do Departamento de Ciência e Tecnologia, ex-presidente da CDE, General de Exército **Augusto Heleno Ribeiro Pereira**, procedeu ao encerramento dos jogos.

Nessa oportunidade, foi possível constatar que os Jogos Marciais cumpriram os objetivos propostos, já que fortaleceram a camaradagem entre os representantes dos diversos Comandos Militares de Área, reforçaram o incentivo à preparação física, indispensável ao profissional militar, e arraigaram, nas almas de todos os participantes, o sentimento de equipe.

O evento foi planejado, organizado, executado e dirigido pela Comissão de Desportos do Exército, com o apoio do Comando Militar do Planalto e da Escola de Educação Física do Exército. O sucesso obtido ratificou a vocação e a vanguarda esportiva do Exército Brasileiro, assim como confirmou a capacidade e a competência da Força para organizar complexos e grandes eventos esportivos.

Conclui-se, portanto, que os VII Jogos Marciais serviram de preparação para os V Jogos Mundiais Militares,

competição que reunirá no Rio de Janeiro, em 2011, cerca de seis mil atletas, oriundos de mais de uma centena de diferentes nações amigas, o que ratifica a projeção do Brasil no cenário desportivo militar internacional.

A competição marcará a primeira vez em que os Jogos Mundiais Militares serão realizados no continente americano.

Terceiro maior evento esportivo do mundo, os Jogos Militares são realizados de 4 em 4 anos e organizados pelo Conselho Internacional do Esporte Militar (CISM). As provas contam com atletas de nível olímpico.

A cerimônia de lançamento da 5ª edição da competição contou com a participação de diversas autoridades civis e militares, todas empenhadas no sucesso do evento. Na oportunidade, foram apresentados o logotipo da edição brasileira e os esportes que fazem parte da disputa. Também foi realizada uma demonstração de algumas das modalidades. Serão vinte no total.

Convocação de Atletas de alto rendimento

Em novembro de 2009, nas instalações da Escola de Educação Física do Exército, teve início o Estágio Básico de Sargento Técnico-Temporário para a habilitação "Técnico em Atividade Física e Desporto de Alto

RIO 2011
JOGOS MUNDIAIS
MILITARES



Rendimento", destinado aos atletas, de alto rendimento, convocados para compor a equipe militar que representará o Brasil nos V Jogos Mundiais Militares.

O processo seletivo dos convocados buscou atender às seguintes premissas: convocação pontual e de acordo com as necessidades específicas das modalidades esportivas a serem disputadas; participação efetiva das equipes do Brasil nos V Jogos Mundiais Militares; e os atletas convocados devem servir de exemplo e motivação para o militar de carreira.

Os atletas convocados seguiram o ritual previsto para qualquer militar que incorpora ao Exército: treinamento de ordem unida, corte de cabelo, recebimento dos uniformes e as primeiras noções de hierarquia e disciplina. Posteriormente, os alunos realizaram o estágio de formação de sargentos temporários, com as instruções teóricas e práticas necessárias para formar um militar do Exército Brasileiro.

O grupamento incorporou em vagas da Comissão de Desportos do Exército (CDE), não onerando as Organizações Militares do Exército Brasileiro. —



Incorporação dos Sargentos Técnicos-Temporários



Exercício em campanha realizado na Academia Militar das Agulhas Negras

Farinazzo vence a 32ª Badwater Ultramarathon

Seguindo a tradição de militares brasileiros que bem representam nosso País em competições internacionais, o Subtenente **Marco Aurélio Martins Farinazzo** venceu a 32ª *Badwater Ultramarathon*, que foi realizada no Deserto do Vale da Morte, Califórnia-EUA. Essa ultramaratona é reconhecida mundialmente como a "corrida mais dura do mundo", na qual atletas enfrentam temperaturas que chegam a 55° C e umidade do ar que oscila entre 1% e 2%, percorrendo o difícil traçado de 217 km. A competição desse ano teve início na parte mais baixa da América do Norte, 85m abaixo do nível do mar, com linha de chegada em Whitney Portal, na área mais alta do continente, de altitudes que chegam a 3900m.

A corrida desenvolveu-se por um trajeto bastante difícil, onde poucos conseguem chegar ao final. Cada atleta foi acompanhado durante todo o percurso por uma equipe de apoio composta por três pessoas e um carro.

Na 32ª edição, ocorrida em julho de 2009, dos milhares de candidatos que se apresentaram, somente 80 foram selecionados e outros 10 escolhidos pela organização, perfazendo um total de 90 participantes que, por sua vez, representaram 12 países. Além do Subtenente Farinazzo, outros cinco brasileiros participaram da competição.



O Subtenente Farinazzo serve no Hospital da Guarnição de Juiz de Fora (HGJF), possui 41 anos e nasceu no estado do Rio de Janeiro. Venceu a Badwater deste ano com um tempo de 23h 39m 18s, marca que o colocou como o segundo maratonista a fazer um tempo abaixo de 24 horas. O recordista da prova é o também brasileiro Valmir Nunes, com um tempo de 22h51m29s, resultado obtido em 2007.

Dentre as diversas competições que o militar participou, destacamos os seguintes títulos: vencedor da BR 135, com 217 km, realizada na Serra da Madureira-RJ; campeão recordista dos 84 km do Desafio Praias e Trilhas de Florianópolis-SC, em 2006; e, agora, campeão dos 217 km da Badwater Ultramarathon, no Deserto do Vale da Morte, na Califórnia-EUA.

Projeto “Desafiando o Rio-Mar”



Descer o Solimões em dois caiaques oceânicos, de Tabatinga até Manaus, explorando a região em seus aspectos geográficos, históricos e culturais, em um percurso de mil e seiscentos quilômetros, foi a maneira com que a expedição empreendida por dois gaúchos, o Coronel da reserva do Exército **Hiram Reis e Silva** (57 anos) e o professor de Educação Física **Romeu Henrique Chala** (48 anos), encontrou para divulgar as coisas da Amazônia no Rio Grande do Sul, Estado mais distante da Hiléia Brasileira.



Os ribeirinhos se divertem com os caiaques

O Cel Eng R/I Hiram é professor de Matemática e de Desenho do Colégio Militar de Porto Alegre. Apaixonado pela Amazônia, onde serviu por vários anos e realizou o curso de Guerra na Selva, é um dos maiores especialistas no assunto no Rio Grande do Sul, onde ministra palestras em escolas, universidades e outras instituições públicas e privadas, por meio da ONG Sociedade Amigos da Amazônia Brasileira - SAMBRAS, a qual preside. Trata-se de um velho soldado que decidiu arrojá-lo nessa empreitada, tendo por objetivo a luta por uma Amazônia brasileira e para brasileiros. A expedição teve dois anos de intensos preparativos e treinamentos, estes realizados no Rio Guaíba, onde navegou por cerca de quinze mil quilômetros.

A epopéia dos dois gaúchos iniciou-se no dia 1º de dezembro, em Tabatinga, e culminou em Manaus no dia 27 de janeiro. Sem barcos de apoio ou qualquer outra forma de suporte local, seja oficial ou privado, e sofrendo as severas limitações de espaço nos dois caiaques, Hiram e Romeu contaram apenas com a boa vontade e com a hospitalidade dos amazonenses, bem como com o total apoio da Polícia Militar do Amazonas e das Unidades do EB de Tabatinga, Tefé e Manaus, que foram exemplares. No percurso, os navegadores receberam o carinho e a atenção das comunidades ribeirinhas, das prefeituras e dos destacamentos da Polícia Militar por onde passaram. Todos foram incansáveis em auxiliá-los, oferecendo pousada, alimentação, guarda dos caiaques e meios de Internet (quando havia) para a transmissão das centenas de fotografias, textos e entrevistas gravadas.

As paradas foram feitas em cidades ou pequenas

comunidades à beira do rio. Nesses locais Hiram e Romeu recebiam ou compravam comida, dormiam e se preparavam para a jornada seguinte. "No rio, comemos basicamente banana e macarrão instantâneo", relatam os remadores.

Apesar de a região ser pouco povoada, o Cel Hiram conta que sempre encontravam algum local habitado para passar a noite. "Têm muitas comunidades, e a hospitalidade nos surpreendeu positivamente. O pessoal nos convidava para almoçar, para jantar e para dormir."

Sem comunicação na quase totalidade do percurso, Hiram e Romeu foram acompanhados apenas pela posição do GPS, rastreada hora a hora através de uma empresa especializada de Porto Alegre e de uma equipe do CMPA que fez o monitoramento e o apoio à distância aos navegadores. Os dados coletados foram enviados para professores integrantes de uma equipe multidisciplinar do Colégio e estão servindo para fundamentar pesquisas, trabalhos escolares e palestras. Constituíram também a base de um livro que está sendo escrito sobre a expedição.

Segundo o Cel Hiram, afora a solidão do trajeto, os poucos problemas encontrados foram a desistência de uma navegadora logo no início da expedição, a quebra de um dos caiaques na foz do Rio Purus (consertado posteriormente em Manacapuru) e a "inconstância tumultuária" do Solimões, que faz com que as margens, as ilhas e os pequenos afluentes e "furos" se modifiquem constantemente, dificultando a localização pelos mapas e cartas geográficas existentes.

Os alunos, professores e a população gaúcha acompanharam o dia-a-dia da expedição através de um *blog* e de um "Diário de Bordo" na página eletrônica do Colégio Militar de Porto Alegre (www.cmpa.tche.br), atualizados diariamente, onde foram publicadas fotografias, textos e entrevistas produzidos pelos navegadores.

Na chegada a Manaus, a recepção na praia do 2º Grupamento de Engenharia foi realmente espetacular. Para acolher a imprensa - lá estavam duas redes de TV, uma de rádio e mais quatro jornalistas de outros órgãos - e os demais convidados, foi montado um dispositivo com sistema de som, toldo, sucos, cadeiras e, enfim, todo um aparato propício para o porte do evento. "É o Exército de Caxias tratando condignamente aqueles que se sacrificam para que o Brasil seja cada vez mais verde e amarelo! Selva!"

Após a epopéia, considerada como o mais extenso trajeto percorrido de caiaque por brasileiros em um só rio, a inquietude e o amor pela Amazônia já estão fazendo com que o Cel Hiram prepare uma nova expedição para divulgar ainda mais essa região: em janeiro de 2010, o plano é descer o Rio Negro! —



Coronel Hiram Reis explorando o Rio Juruá a bordo de uma canoa



Pousada Uacari, na Reserva de Mamirauá



No retorno a Porto Alegre, uma calorosa recepção dos alunos e profissionais do Colégio Militar local

O Exercício “Força Comandos 2009”

O Exercício Força Comandos foi criado pelo Comando Sul do Exército dos Estados Unidos da América no ano de 2004, com o objetivo de aumentar a cooperação regional e multinacional, a confiança mútua, bem como melhorar o adestramento das forças de operações especiais do continente americano.

O Brasil participou pela primeira vez desse evento em 2007 e, no ano seguinte, aceitou o convite para sediar a VI edição do Força Comandos, ocorrida no período de 17 a 26 de junho 2009.

O Exercício é composto por duas atividades principais: a competição propriamente dita e um seminário estratégico, denominado "Programa de Visitantes Distinguidos", do qual participam autoridades dos Ministérios de Defesa e Comandantes de Forças de Operações Especiais de cada país representado.

As competições do Força Comandos desenvolvem-se em várias provas baseadas na demonstração de habilidades técnicas e táticas de Forças Especiais e Comandos.

O primeiro dia de competição buscou explorar a precisão das equipes nas provas de tiro de fuzil e de pistola, oportunidade em que os caçadores puseram à prova suas habilidades técnicas na caçada e na avaliação de distâncias.

Nessa modalidade, os competidores executaram disparos a distâncias que variavam de 25 a 100 metros, modificando suas posições de tiro. A equipe que obtivesse o maior número de pontos nos alvos de fogo central seria declarada vencedora.

Na prova de avaliação de distâncias uma dupla de caçadores recebia alvos no terreno, devendo determinar suas distâncias, com e sem o uso de equipamentos ópticos. A equipe mais precisa e rápida se sagraria vencedora.

Já na prova de caçada, essa mesma dupla percorria uma determinada faixa do terreno e executava disparos contra dois alvos, com o cuidado de não ser identificada por uma equipe de oito juízes. Os caçadores que acertassem os alvos no menor espaço de tempo seriam vencedores.

O primeiro dia do Exercício encerrou-se, já no período noturno, com a disputa de natação, uma das mais duras provas do evento. Os integrantes das equipes deveriam,

todos juntos, nadar 300 metros, no menor tempo, ultrapassando uma sequência de obstáculos.

O objetivo do segundo dia do Força Comandos foi avaliar a precisão das equipes nas provas de tiro de oportunidade e tiro em movimento, assim como na execução de tarefas críticas. Os caçadores e as equipes de assalto executaram disparos em alvos furtivos, em movimento e com a presença de reféns, e mantiveram a atenção centrada em não causar danos colaterais.

No terceiro dia de competição, as equipes foram testadas até o limite da resistência. Na prova de estresse, os integrantes de uma equipe de assalto tiveram que, correndo, transportar uma caixa com aproximadamente 10 kg, subir e descer barrancos e ainda serem extremamente precisos em seus disparos. Ressalta-se, ainda, que os caçadores foram submetidos a um esforço físico e tiveram que atirar em alvos com apenas 2,5 centímetros de diâmetro e, no tiro de campo, disparar a distâncias que chegavam a 700 metros, tendo dois minutos para identificar o alvo, calcular todas as variáveis e executar o tiro.

Os três últimos dias do Força Comandos 2009 buscaram associar trabalho em equipe, resistência e muita força física. Durante esse período, as equipes revezaram-se na execução de marcha orientada, assalto combinado, pista de obstáculos e evento aquático. Essa fase iniciou-se quando, ainda de madrugada, parte das equipes foi conduzida até a zona rural de Goiânia, onde foi dada a largada da marcha orientada, aproximadamente 20 km, em terreno variado e



sob sol forte. Além disso, cada militar conduziu seu armamento, seu equipamento e sua mochila de 15 Kg. Para vencer essa prova, a equipe deveria achar o maior número de pontos no menor tempo.

Na prova de assalto combinado, a tensão fez parte do cenário montado especialmente para o evento: a "casa de matar". Trata-se de um estande de tiro que permite simular a entrada de um time tático em uma habitação. Nesse local, as equipes enfrentaram situações que exigiram rápida decisão e acurada precisão, pois os alvos estavam ladeados por reféns. Destaca-se, ainda, a necessidade de, antes do assalto, um caçador realizar um tiro de precisão para eliminar uma resistência. Venceria a prova a equipe que obtivesse, no menor tempo, a maior precisão nos disparos.

Na pista de obstáculos, a habilidade e o vigor físico que caracterizam uma tropa de operações especiais foram os fatores fundamentais para o bom resultado. As equipes tiveram que executar, no menor tempo, e com o mínimo de faltas, uma pista de pentatlo militar seguida de uma pista de cordas, com a realização de um rapel no meio do

percurso. A emoção dos atletas e da torcida foram evidentes e a vibração dos competidores foi contagiante.

Por fim, um evento aquático exigiu um trabalho coordenado no âmbito das representações como fator decisivo para a vitória. As equipes começaram com a condução, sem auxílio de qualquer instrumento, de um bote pneumático até as margens de um lago. Dali, seguiram por um percurso de mil metros a remo. Depois, transportaram um ferido em uma maca, em terreno variado, com a necessidade de realizar disparos contra alvos diversos até o retorno ao lago. No encerramento da prova, cada time teve que nadar 300 metros, com seus integrantes equipados operacionalmente.

No dia seguinte ao término das provas, um salto de paraquedas encerrou as atividades operacionais e os competidores confraternizaram ao melhor estilo das Forças de Operações Especiais.

A classificação final contemplou a equipe da Colômbia com o 3º lugar, o Equador com o 2º e o Brasil sagrou-se campeão do Força Comandos 2009.

Muito além dos resultados, o que assinalou esse Exercício foi o conagraçamento, a troca de experiências para a evolução do adestramento e o aumento da confiança mútua entre os integrantes dos países envolvidos. Constatou-se a concepção de amizades verdadeiras, dando lugar aos tímidos cumprimentos percebidos no dia da abertura. Notabilizou-se, nesta edição, a importância de competir com dignidade e com profundo respeito entre as nações amigas.

Tal como no início, a solenidade não encerrou em si o treinamento e a preparação dos soldados de operações especiais. Ao contrário, motivou a todos para a próxima edição, a realizar-se em 2010, na República Dominicana.

Soldados de Operações Especiais!

No próximo ano, seguiremos para a República Dominicana em busca dos desafios do Força Comandos 2010. ➡



16ª Brigada de Infantaria de Selva

Brigada das Missões: vocação fluvial na Amazônia Ocidental brasileira

Como Força de Vigilância Estratégica, constitui-se em instrumento operacional do Comando Militar da Amazônia na aplicação das estratégias da ofensiva, dissuasão, presença e resistência na Amazônia Ocidental. Está disposta ao longo da fronteira, com o objetivo de proporcionar alerta oportuno sobre ações de forças adversas ou oponentes que comprometam a integridade do território nacional.

Articula-se diante de um amplo arco fronteiriço, que se estende da Serra do Traíra à Foz do Rio Breu e se defronta com a Colômbia e o Peru. É um desdobramento clássico, com duas peças de manobra à frente, na linha de fronteira, e uma à retaguarda, em condições de ser empregada em qualquer parte de sua área de responsabilidade: cerca de 570.000 km² (o que corresponde a quatro vezes e meia a superfície da Inglaterra), abrangendo 22 municípios do Estado do Amazonas e cinco do Acre. A sede do Comando da Brigada localiza-se em Tefé, no coração da Amazônia, em virtude da importância estratégica da confluência dos rios que penetram no território pela porção meridional da Amazônia Ocidental brasileira. Em Tefé, está, também, a maioria das Organizações Militares (OM) subordinadas: 17º Batalhão de Infantaria de Selva (Força de Emprego Local), 16ª Base Logística de Selva, Companhia de Comando da Brigada, 34º Pelotão de Polícia do Exército, 16º Pelotão

de Comunicações de Selva e Base Administrativa. Na faixa de fronteira com a Colômbia e o Peru, guarnecendo cerca de 2.100 km, a Brigada enquadra o Comando de Fronteira Solimões/8º Batalhão de Infantaria de Selva, que se situa em Tabatinga, AM, e engloba os Pelotões Especiais de Fronteira (PEF) das localidades de Palmeiras do Javari,



Em 08 de julho de 1992, por decreto da Presidência da República, desativou-se o Comando da 16ª Brigada de Infantaria Motorizada em Santo Ângelo, RS, reativando-o em Tefé, AM, a partir de 1º de janeiro de 1993. Nesta nova sede, passou a denominar-se Comando da 16ª Brigada de Infantaria de Selva (16ª Bda Inf SI), em conformidade com a Política de Defesa Nacional, que atribui prioridade à Amazônia.

O nome "Brigada das Missões" tem origem em um importante fato da história brasileira: a Guerra Guaranítica, desencadeada pelo Tratado de Madri em 1750, quando tropas luso-espanholas ocupavam a área das antigas reduções jesuíticas de São Miguel, São João e Santo Ângelo, hoje, região missioneira gaúcha e patrimônio histórico da humanidade. "Esta terra tem dono!" (Co yvy oguereco yara!) foi o brado do índio guarani Sepé Tiaraju, que resistiu heroicamente na contenda.



Estirão do Equador, Ipiranga e Vila Bittencourt; e, mais ao Sul, na fronteira com o Peru, o 61º Batalhão de Infantaria de Selva (61º BIS), em Cruzeiro do Sul, AC, com destacamentos em Marechal Thaumaturgo e São Salvador.

A ligação entre o Comando da Brigada e as Organizações Militares instaladas na fronteira é feita por meio aéreo ou fluvial, uma vez que não há estradas. O

Solimões é o principal corredor de transporte e por ele se navega, a partir de Tefé, durante oito dias de balsa até Tabatinga ou cinco dias até Manaus. Dele, chega-se, por exemplo, ao Rio Juruá, que acessa a área do 61º BIS; ao Rio Japurá, que leva até o PEF de Vila Bittencourt; e ao Rio Içá, ponte para o PEF de Ipiranga, todos, rios de grande porte. O quadro abaixo ilustra como é locomover-se na área de responsabilidade da Brigada das Missões.

Destino (a partir de Tefé)	Meio			
	Aéreo		Fluvial	
	km	horas	km	dias
Tabatinga	595	1:50	960	08
PEF de Vila Bittencourt	530	1:40	790	08
PEF de Ipiranga	530	1:40	820	08
PEF de Estirão do Equador	780	2:30	1295	12
PEF de Palmeiras do Javari	990	3:00	1735	15
Cruzeiro do Sul	1080	3:30	2650	30
Destacamento de Mar Thaumaturgo	1240	4:00	2800	+ de 30
Destacamento de São Salvador	1170	3:40	2740	+ de 30

Área de Responsabilidade da 16ª Brigada de Infantaria de Selva

Superfície:
570.000 km²

Localização:
Região da Bacia do Solimões

Fronteiras:
Colômbia - 530 km;
Peru - 1570 km

Efetivo de militares em 2009:
- Tefé - 1.008;
- Tabatinga - 924;
- Cruzeiro do Sul - 573

Comando de Fronteira Solimões 8º Batalhão de Infantaria de Selva

O CFSol/8º BIS ocupa a área do antigo Forte São Francisco Xavier de Tabatinga, fundado em 1776 e destruído pelas águas do Rio Solimões em 1932. Após disputa entre Colômbia e Peru pela posse do Território da "Comisaría Especial Del Amazonas", cuja capital é Letícia, o Forte foi transformado em 5º Pelotão de Fronteira. Mais tarde, criou-se a Colônia Militar de Tabatinga e, em seguida, o Comando de Fronteira Solimões/1º Batalhão Especial de Fronteira. Com a transferência da 16ª Brigada para Tefé, o Comando de Fronteira Solimões/8º Batalhão de Infantaria de Selva passou a ter sua atual denominação.



61º Batalhão de Infantaria de Selva

O 61º BIS é herdeiro do 2º Batalhão de Carros de Combate (2º BCC), criado em 1942 no Rio de Janeiro. Durante a Segunda Guerra Mundial, foi transferido para Natal, RN, a fim de defender a Base Aérea de Parnamirim. Após algumas mudanças de sede e com a denominação de 2º BCCLeve, foi transferido para Santo Ângelo, onde transformou-se em OM motorizada. Pela Portaria Ministerial n.º 36, de 10 Jul 92, o antigo 61º Btl Inf Mtz tornou-se Unidade de selva e foi transferido para Cruzeiro do Sul, AC, ocupando as antigas instalações do 7º Batalhão de Engenharia de Construção.



Triade da Soberania:

Vida - Combate - Trabalho

A **vida** nos pelotões e destacamentos especiais de fronteira é simples e as atividades estão ligadas à sobrevivência, com a criação de animais, plantio de hortaliças e frutas, pesca e caça. Quanto ao **combate** (atividade-fim), são realizados patrulhamento, reconhecimento de fronteira e adestramento. No que tange ao **trabalho**, as atividades de carpintaria, manutenção de motores, construção, conservação das instalações, assistência à saúde, produção de alimentos, educação e inclusão digital são estimuladas. Em uma área de extrema carência, as atividades-meio têm papel fundamental. Merecem destaque as ações comunitárias implementadas pela 16ª Brigada, que visam a fortalecer a presença do poder público nas comunidades mais carentes e isoladas da Região do Alto Juruá, Alto e Médio Solimões; estimular o apoio e o respeito da população para com as autoridades constituídas; cooperar para a solução de problemas comunitários; e contribuir para o desenvolvimento nacional, em parceria com organizações civis.



Plantio de hortaliças e frutas



Adestramento de tropas



Assistência à saúde

As Unidades de Conservação na Área de Responsabilidade

Há, na área de responsabilidade da 16ª Brigada, 18 Unidades de Conservação. Algumas unem preservação da biodiversidade com a presença humana, garantindo qualidade de vida às comunidades ribeirinhas por meio de técnicas de manejo participativo: artesanato, conservação da fauna e flora, agricultura familiar e ecoturismo, como é o caso das duas a seguir, com as quais a Brigada realiza diversas ações, em sistema de parceria.

Reserva de Desenvolvimento

Sustentável Mamirauá

Considerada um dos três melhores destinos do mundo em turismo ecológico, é um modelo de preservação da selva amazônica.



Reserva de Desenvolvimento

Sustentável Amanã

Junto com os vizinhos Mamirauá e Parque Nacional do Jaú, integra o chamado "corredor verde", área de 57 mil km², que forma o maior conjunto de floresta tropical protegida do planeta. —



FRONTEIRA OCIDENTAL: VIGIADA E PROTEGIDA

"Árdua é a missão de desenvolver e defender a Amazônia. Muito mais difícil, porém, foi a de nossos antepassados em conquistá-la e mantê-la."

Gen Rodrigo Octávio

Escola de Material Bélico: por que "Berço dos Blindados"?



Ao chamamento dos clarins, o primeiro Boletim Interno do Núcleo do Centro de Instrução de Motorização e Mecanização proclamava, em 25 de maio de 1938: "Hoje, começa sua existência real o Esquadrão de Autometralhadoras. Está, pois, dado o primeiro passo para a moto-mecanização parcial da Cavalaria Brasileira, etapa forçada de uma evolução que não cessa. (...) Surge, no campo de luta terrestre, o motor a explosão. Propulsando viaturas de transporte e animando engenhos blindados, amplia as possibilidades da Cavalaria e devolve-lhe a potência de choque."

Assinava o Capitão **Carlos Flores de Paiva Chaves**, Comandante da recém-criada Subunidade Escola Motomecanizada.

O quartel era uma instalação inacabada, tudo era precário. O rancho era preparado em uma cozinha de campanha, queimando lenha em um canto do pátio. Nas pausas do duro trabalho de aprendizado de conduta e manutenção dos blindados, eram realizados passeios de motocicletas Harley Davidson pelos caminhos do Campo de Gericinó. Esse foi o cadinho onde

começou a se formar a mentalidade de manutenção do Exército Brasileiro.

Herdeira desta singular organização militar, após 71 anos, encontramos a Escola de Material Bélico (EsMB). Neste período de tempo, novos encargos de ensino e novos materiais de emprego militar foram incorporados aos currículos, mantendo a Escola na vanguarda do ensino militar, como desde sua origem.

Convidamos o leitor a um breve sobrevoo nesta história, que mostra como a EsMB conquistou a alcunha de "Berço dos Blindados. Templo da Manutenção".

Escola de Material Bélico (EsMB), situada na cidade do Rio de Janeiro. À frente, os primeiros exemplares da VBC Leopard 1A5 recebidos no Brasil, incorporados à EsMB em janeiro de 2009.



A origem

Em 1938, impelido pelas lições aprendidas com a ainda insipiente cultura de manutenção nos pioneiríssimos carros de combate Renault FT-17 (veja o quadro ao final desta matéria), que concorreram para a extinção da Companhia de Carros de Assalto, de 1921, o Exército houve por bem capacitar seus recursos humanos não só no emprego tático, mas também na complexa arte da conservação e reparação do material de emprego militar.

Surgia a Subunidade Escola Mecanizada. Inicialmente, havia apenas o Esquadrão de Autometralhadoras, dotado de 23 carros Fiat-Ansaldo CV 3-35, fabricados em 1935 e adquiridos na Itália, aos quais foram somados os cinco Renault FT-17 remanescentes, que formaram uma Seção de Carros de Combate.

O Capitão **Paiva Chaves**, pessoalmente, traz os Fiat-Ansaldo do cais do porto até a Vila Militar. Instala-os no aquartelamento ainda inacabado. Escolhe seus auxiliares e lhes ministra instrução de conduta e conservação das viaturas. Estava, pois, semeada uma nova mentalidade de motomecanização no Exército, possibilitando a formação de um núcleo básico que se transformaria, em 21 de janeiro de 1939, no Centro de Instrução de Motorização e Mecanização.



M-4 SHERMAN



M-3 STUART



Escola de Motomecanização

Em junho de 1942, comandada pelo Tenente-Coronel **Arthur da Costa e Silva**, foi transformada em Escola de Motomecanização, mantendo as missões de ensino e de emprego tático de material automável, agora sob influência da doutrina norte-americana.

A recém-criada Escola destacou-se pela contribuição à Força Expedicionária Brasileira, direcionando o seu ensino para a formação, em curto prazo, de profissionais aptos ao emprego dos carros de combate M-4 Sherman, M-3 Grant e M-3 Stuart, além das Viaturas de Transporte M-3 Scout Car.

Após a 2ª Guerra Mundial, foi assinado, com os Estados Unidos, o acordo militar conhecido como Fernando de Noronha e, na década de 1960, firmou-se o Programa de Assistência Militar (MAP), que manteve a atualização

constante do material utilizado pela Força Terrestre. Fruto desses acordos, o acervo da EsMB foi ampliado com exemplares das Viaturas Blindadas de Combate M41 Walker Bulldog, as Viaturas Blindadas de Transporte de Pessoal M113, as Viaturas Blindadas de Combate com Obuses Autopropulsados M108 e várias Viaturas Blindadas Especiais de Socorro M578, possibilitando o incremento do estudo dos sistemas embarcados em tais viaturas.

Escola de Material Bélico

Em 1959, o Exército criou o Quadro de Material Bélico e, no ano seguinte, a Escola passou à sua denominação atual, incorporando a Seção de Armamento da Escola de Instrução Especializada.

Trinta anos mais tarde, beneficiada pelo projeto de reaparelhamento da Força Terrestre FT-90, a EsMB foi modernizada e recebeu novas instalações, destinadas ao ensino de munições, instrumentos óticos e armamento, incluindo novas oficinas para torres de viaturas blindadas, além de confortáveis dependências para o Corpo de Alunos, com capacidade para alojar cerca de 400 militares.

No final de 1996, o Exército passou por um processo de atualização e de racionalização dos seus meios de combate, buscando maior operacionalidade para a Força Terrestre. Nesse contexto, novas viaturas blindadas foram adquiridas, como as viaturas blindadas de combate Leopard 1 A1 e os obuseiros autopropulsados M109. Outros foram arrendados, como as viaturas blindadas de combate M60 A3 TTS. Esses materiais possibilitaram o acesso às novas tecnologias, até então, exclusivas de outros países.



M-3 GRANT



Vtr Bld Fiat-Ansaldo conduzindo a espada que pertenceu ao Marechal Paiva Chaves, primeiro Comandante, na solenidade de 71 anos da EsMB. Ao fundo, a VBC Leopard 1A5. (2009)

A EsMB, em consonância com a evolução do material de emprego militar, recebeu exemplares desses novos blindados e foi a responsável por criar estágios versando sobre as atividades de manutenção desses equipamentos, além de incluir nos currículos dos cursos sob sua responsabilidade os assuntos inerentes a tais sistemas de armas.

A modernização da Escola fez-se necessária para acompanhar as novas tecnologias embarcadas nesses modernos materiais, preparando, além de seus instrutores e monitores, instalações adequadas à condução do processo ensino-aprendizagem. Destacam-se a Sala de Optrônicos, a Sala "Limpa" (ótica) e o Laboratório de Eletrônica.

Em 2009, ano do cinquentenário de criação do Quadro de Material Bélico, a EsMB recebeu os dois primeiros exemplares das Viaturas Blindadas de Combate Leopard I A5, adquiridas junto ao Exército Alemão, para utilização como meio auxiliar de instrução. Dessa forma, a Escola continua mantendo sua destinação em capacitar recursos

humanos para a manutenção das mais modernas viaturas blindadas do Exército Brasileiro.

EsMB em constante evolução

A EsMB, desde a sua criação, vem se aprimorando, transformando o embrião da motomecanização no Exército em uma realidade madura, em constante evolução. Escola que sempre foi reconhecida pelo adiantamento de seus métodos de ensino e respeitada pelo saber do seu corpo docente. Escola que, por meio de mais de 30 cursos e estágios gerais, atende cerca de mil discentes por ano. Forma, especializa e aperfeiçoa sargentos. Especializa

oficiais. Propõe doutrina relativa ao emprego do pequeno escalão das unidades logísticas, às técnicas de manutenção e ao gerenciamento da logística do material de emprego militar.



Renault FT-17

Primeiro blindado do Exército Brasileiro

A viatura blindada Renault FT-17 foi o primeiro carro de combate do Exército Brasileiro. Em 1921, sob influência do então Capitão **José Pessoa Cavalcanti Albuquerque**, o Brasil importou da França 12 unidades. Esses veículos formaram a Companhia de Carros de Assalto, tornando o País pioneiro da arma blindada na América do Sul.

No ano de 2008, a EsMB recolheu às suas oficinas o Renault FT-17 que integrou sua Subunidade Escola



ST Pedro em trabalho de restauração



Renault FT-17 em desfile na EsMB

Motomecanizada e iniciou um audacioso projeto de restauração. Esse processo multidisciplinar está sendo executado por especialistas da Escola, tanto na área de motomecanização como de metalurgia. Após totalmente desmontado, foi realizada uma manutenção profunda de todos os sistemas operacionais da viatura (motor, transmissão, comandos, freios, direção e suspensão), além do sistema de proteção (blindagem). Em 2009, está sendo feita a remontagem do carro, que será identificado com o símbolo da Companhia de Carros de Assalto e pintado em marrom, sua cor original.

Dos cerca de 4.000 carros fabricados pela empresa francesa, acredita-se que, nos dias atuais, somente o exemplar existente na Escola de Material Bélico apresenta-se em condições de uso, dentre todos os demais pertencentes aos exércitos das mais de 20 nações que o utilizaram, o que eleva ainda mais o valor deste raro patrimônio histórico. —

Turismo Verde-Oliva é no 21º GAC

O 21º Grupo de Artilharia de Campanha (21º GAC) está situado num dos mais belos locais da cidade de Niterói-RJ. Instalado em uma área de mais de dois milhões de metros quadrados de Mata Atlântica nativa, o Grupo possui duas praias paradisíacas, Imbuhy e Barão do Rio Branco, localizadas nos 6 km de litoral de uma vista sem igual da cidade do Rio de Janeiro.

A Organização Militar possui dois hotéis de trânsito localizados nas areias da Praia do Imbuhy e com vista frontal do Pão de Açúcar. Um dos hotéis é destinado a oficiais e possui treze suítes, sendo duas para oficiais gerais. O outro é reservado a ST/Sgt e dispõe de onze unidades habitacionais. As suítes de ambos os hotéis possuem capacidade para até quatro pessoas, sendo uma delas totalmente adaptada a portadores de necessidades especiais. Todas as acomodações possuem frigobar, TV a cabo, ar condicionado, armários e mesa para refeições rápidas. Os hotéis também dispõem de: rede interna de internet sem fio; sauna; uma sala de estar com TV, vídeo e computador; um bar temático

para encontro com os amigos e um restaurante que funciona durante o dia para o café da manhã e almoço. À noite podem ser servidos lanches. Além disso, estão disponíveis áreas reservadas para churrasco e lazer das crianças.

Anexo aos hotéis de trânsito, há um Centro de Convenções com capacidade para até 150 pessoas onde é possível a realização de festas, simpósios, jantares, almoços, palestras e eventos em geral. O local possui sistema de ar-condicionado, banheiros e outras salas internas, com diversas finalidades, além de cozinha e estacionamento.

Dentro da área do aquartelamento do 21º GAC e na área contígua, pertencente ao Comando da Artilharia Divisionária da 1ª Divisão de Exército, está situado o Complexo dos Fortes, um dos mais importantes e visitados pontos turísticos de Niterói. Os Fortes estão a uma distância máxima de cinco quilômetros dos hotéis de trânsito e, além da beleza e localizações privilegiadas, possuem uma rica história, como descritas a seguir.

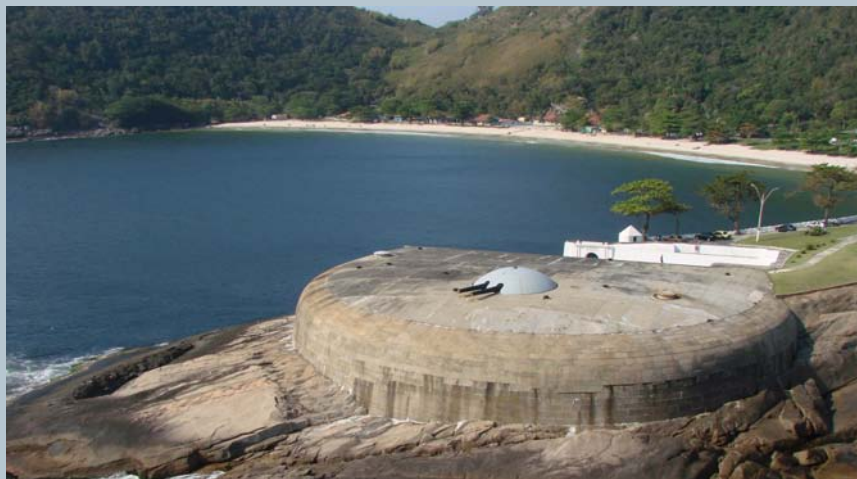
Forte São Luiz

Data de 1567, com o estabelecimento, no local, de um posto de observação e vigilância da Bateria Nossa Senhora da Guia. A sua efetiva construção deu-se entre 1769 e 1770, no governo do Marquês do Lavradio, e concluída em 1775. O Forte São Luiz foi autônomo até 1811, quando seu Comando foi extinto e sua guarnição incorporada à da Fortaleza de Santa Cruz. Com a independência, alguns reparos foram executados no Forte, permanecendo, no entanto, as instalações intocadas até 1831. O Forte foi reativado em 1863 em decorrência da "Questão Christie".



Forte Imbuhy

Sua construção iniciou-se em 1863, e tinha por função ligar-se com o Forte Barão do Rio Branco, o qual, por sua vez, cruzava fogos com a Fortaleza de Santa Cruz. Em 1871, as verbas destinadas à sua construção foram remanejadas para outros fortes, prosseguindo, no entanto, as obras até 1877, quando foram totalmente paralisadas. O forte permaneceu abandonado até que, em 1894, os planos de construção foram reativados, decidindo-se, então, dotá-lo de uma cúpula encouraçada, armada com canhões de 280 mm e 75 mm, de origem alemã. Em 1901, o Forte Imbuhy foi inaugurado e considerado um forte de primeira classe por possuir os maiores canhões de cúpula do mundo na época.



Forte do Pico

Teve a sua construção iniciada em 1913, atendendo aos imperativos de mudança de tática da época, e por determinação do Marechal Hermes da Fonseca. Sua finalidade era proteger a entrada de toda a Baía de Guanabara e a Fortaleza de Santa Cruz de possíveis ataques. O Forte foi construído encravado na rocha, sendo feitas escavações na pedra viva para as galerias de tiro casamatadas. Os quatro canhões, de 280 mm, Krupp, eram capazes de lançar granadas de 345 kg a uma distância de 12 km e estão até hoje assentados no rochedo, assim como a cúpula do telêmetro e a câmara de tiro, onde eram calculadas as trajetórias dos projéteis.



Forte Barão do Rio Branco

Erguido em 1695, teve sua origem na antiga Bateria da Praia de Fora, com a finalidade de guarnecer a referida praia, ponto de desembarque vulnerável. Em 1730, passou a ser denominada Bateria da Praia da Vargem, sendo equipada com 24 peças de artilharia. Somente em 1938 recebeu a denominação de Forte Barão do Rio Branco, homenagem ao diplomata José Maria da Silva Paranhos Junior.



Fortaleza de Santa Cruz da Barra

Suas primeiras instalações remontam ao ano de 1555, com a instalação, por Nicolau Durand Villegaignon, de dois canhões em uma fortificação rudimentar, a qual tinha como objetivo prover segurança contra invasores e assegurar melhores condições para o estabelecimento da França Antártica. Após a expulsão dos franceses do Rio de Janeiro, em 1567, e durante o período em que o Brasil foi colônia de Portugal, recebeu as denominações de Bateria de Nossa Senhora da Guia e Fortaleza de Santa Cruz da Barra. Tombada pelo Instituto do Patrimônio Artístico Nacional, a Fortaleza é considerada um dos mais valiosos exemplares da arquitetura colonial militar luso-brasileira.



Cidade de Niterói

A cidade de Niterói possui ainda vários pontos turísticos, cuja visitação tem aumentado muito nos últimos anos, dentre os quais se destacam:

Parque da Cidade

Reserva biológica e florestal do Município, ocupa uma área de cerca de 15 hectares. No local existe uma fonte natural e algumas ruínas de um posto de atalaia português do século XVI. A mata do parque é formada predominantemente de eucaliptos e alguns exemplares remanescentes da Mata Atlântica. Possui um mirante, com visão panorâmica da Baía de Guanabara, e duas rampas para prática de voo livre. Localiza-se a cinco km dos hotéis de trânsito,



Museu de Arte Moderna e Contemporânea (MAC)

Projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer no ano de 1991 e concluído em 1996, foi construído no Mirante da Boa Viagem, local privilegiado que se debruça sobre as águas da Baía de Guanabara e leva o olhar do visitante até o Corcovado e o Pão de Açúcar. O Museu conta com a coleção de João Satamini, uma das mais importantes do País, com uma amostragem significativa de tudo que vem atualizando a nossa arte, desde os anos 50. Encontra-se a 10 km dos hotéis de trânsito.



Teatro Municipal João Caetano

A história do Teatro Municipal João Caetano confunde-se com a própria história do teatro brasileiro. As primeiras referências ao espaço são de 1827, quando se instalou a primeira casa de espetáculos da vila. Em 1833 se apresentou ali a Companhia Dramática Nacional formada por João Caetano. Com capacidade para 400 pessoas, o Teatro Municipal de Niterói é palco de estreias nacionais no teatro, na música e na dança. Está localizado a nove quilômetros dos hotéis de trânsito.



Igreja de São Lourenço dos Índios

A Capela de São Lourenço dos Índios registrou seu primeiro batismo em 1769, e foi construída uma nova capela mais sólida, de pedra e cal, substituindo a anterior, feita com paredes de taipa e coberta de palha como as ocas dos índios. Medida 90 palmos de comprimento por 30 palmos de largura. Em seu adro, outrora cemitério dos índios, representou-se, em 1686, o "Auto de São Lourenço", de José de Anchieta, ensaiado pelo Padre Manuel de Couto. Foi, sem dúvida, a primeira manifestação teatral registrada no Brasil. Pairando sobre todas as controvérsias, a Igreja de São Lourenço dos Índios é a mais antiga igreja da Cidade de Niterói. Situa-se a 12 km dos hotéis de trânsito. ➡



O "turista verde-oliva" será sempre muito bem-vindo ao 21º GAC e à cidade de Niterói, onde terá a oportunidade de aproveitar momentos inesquecíveis de lazer e de descanso, desfrutando de paisagens belíssimas, somado a um inevitável enriquecimento cultural e histórico.

Os contatos para reservas nos hotéis de trânsito do 21º GAC são:

(021) 2618-2630

2618-2632

2618-2633

E-mail: hotel21gac@yahoo.com.br

Barão do Rio Branco: Soldado, Diplomata e Negociador

Cerca de cem anos atrás, a Nação Brasileira enfrentava três imensos desafios que colocavam à prova nossos militares, diplomatas e negociadores: (1) abordar as transformações decorrentes da estrutura mundial de poder que afetava o Brasil; (2) inserir o nosso País em um sistema influenciado por uma internacionalização acelerada; e (3) equacionar inúmeras questões fronteiriças pendentes e potencialmente explosivas.

Os dois primeiros desafios agora se apresentam de formas diferentes. A atualidade impõe o fator "conhecimento", elemento decisivo, dependente dos níveis de educação de um povo, que sustenta as bases de poder associadas ao *know-how* e à tecnologia. O terceiro desafio, relacionado às questões de fronteiras, ressurge depois de cem anos de pacífica normalidade como uma sombra projetada para o futuro, especialmente na Amazônia. Isso ocorre em função da assinatura da Declaração sobre os Direitos dos Povos Indígenas, do tratamento dado pelo governo às reservas, ao destino das terras ocupadas de forma ilegal, ao desmatamento, à biodiversidade e às políticas de controle sobre todos esses aspectos naquela região. A Amazônia Azul, com o petróleo e as riquezas da plataforma continental, representa, no Atlântico Sul, outra área sob ameaça.

O papel do Estado e, notadamente, das Forças Armadas é crucial na superação de todos esses desafios, como guardiões da integridade nacional.

O Barão do Rio Branco, ao abordar os papéis de diplomata e de militar, por afinidade, alinhados com o papel de negociador, por meio de seus discursos, não poderia ter sido mais atual.

Discurso na sede do Clube Naval

No dia 1º de dezembro de 1902, dia em que chegou da Europa para assumir a pasta de Relações Exteriores do governo brasileiro, o Barão do Rio Branco pronunciou um discurso em que destacava que toda sua força, energia e atividades, desenvolvidas em suas missões diplomáticas, resultaram não só da convicção do nosso bom direito, mas principalmente da circunstância de se sentir apoiado pelo povo brasileiro. Literalmente considerava-se um soldado:

"Obedeci ao seu (Presidente Rodrigues Alves) apelo como o soldado a quem o chefe mostra o caminho do dever. Não venho servir a um partido político: venho servir ao nosso Brasil, que todos desejamos ver unido, íntegro, forte e respeitado."

A diplomacia era o seu território. A negociação, sua arma preferida. Valorizava as concessões nas transações amigáveis e as compensações aconselhadas por interesses recíprocos. Destacava a verdadeira cortesia entre pares, que, longe de diminuir a dignidade nacional, a valoriza, pois, nos encontros diplomáticos, não há vencedores nem vencidos.

Rio Branco tinha uma opinião clara sobre a importância da defesa de espaços favorecedores do diálogo aberto para a exposição simples e clara das questões práticas e de conveniência geral.

2009 Cem anos de consolidação das fronteiras brasileiras

Discurso da sessão inaugural da Conferência Pan-Americana

No dia 23 de julho de 1906, no Rio de Janeiro, sede da Conferência, Rio Branco pronunciou um discurso em que destacava a comunicação aberta e a prevalência da justiça e da generosidade sobre a imposição

imperial da lei do mais forte.

"Noutros tempos reuniam-se os chamados Congressos de Paz para assentar as consequências das guerras, e os vencedores ditavam a lei aos vencidos, em nome da futura amizade baseada no respeito ao mais forte. Os Congressos de hoje são quase sempre convocados em plena paz e, sem constrangimento algum, por bem entendida providência, para regulamentar a atividade pacífica das nações, e neles se atende por igual ao direito do mais fraco como ao do mais poderoso."

Apesar disso, Rio Branco tinha a convicção de que evitar conflitos não dependia somente da vontade de uma nação. Mesmo estados neutros cuidam de sua defesa militar. O Brasil, com a extensão de seu litoral e de seu território interior, tem o dever de reunir os elementos de defesa nacional de que precisa. "Temos que prover pela nossa segurança, de velar pela nossa dignidade e pela garantia dos nossos direitos que às vezes só a força pode dar."

Discurso por ocasião de homenagem recebida pelo Exército Nacional

No dia 10 de novembro de 1906, no Rio de Janeiro, no campo de manobras de Santa Cruz, o Barão do Rio Branco pronunciou um discurso no qual agradecia manifestações em sua homenagem.

"Sois soldados de um país que, logo ao assentar as bases da sua política exterior, mostrou invariavelmente não sonhar com hegemonias ou com conquistas territoriais."

"Quando éramos, incontestavelmente, a primeira potência militar da América do Sul, em terra e em mar, nunca a nossa superioridade de força foi um perigo para os nossos vizinhos, nunca empreendemos guerras de conquista, e menos poderíamos pensar nisso agora que a nossa Constituição política as proíbe expressamente."

O Brasil Republicano sempre resolveu por meio de transações amigáveis as questões de limites. Nos últimos 120 anos, diferentemente de outros países com fronteiras menores do que as nossas, não ocorreram conflitos. O Barão do Rio Branco foi um dos principais artífices dessa proeza geopolítica. Entretanto, destacava que "o nosso amor da paz não é motivo para que permaneçamos no estado de fraqueza militar..."

Discurso no quartel do 3º Regimento da Cavalaria

No dia 9 de outubro de 1909, um almoço foi oferecido pelos militares do 3º Regimento de Cavalaria ao Barão. No discurso que proferiu, reconhecia a simpatia com que lhe favoreciam os militares e destacava que sua recíproca simpatia, seu verdadeiro afeto por eles era muito antigo.

"Desde os bancos do antigo Colégio Pedro II que comecei a interessar-me pelas nossas glórias militares, conquistadas na defesa dos direitos e da honra da antiga mãe pátria e suas possessões nesta parte do mundo e, depois, na defesa da dignidade e dos direitos do Brasil na sua vida independente." Os trabalhos que publicou no seu tempo de estudante de Direito foram todos com a finalidade de esclarecer episódios desconhecidos ou mal conhecidos do nosso passado militar. E assim continuou como deputado e jornalista, ocupando-se mais de pesquisas e trabalhos históricos que da política interna, pela qual nunca sentiu grande atração.

Rio Branco conheceu muitos dos nossos generais mais ilustres: Caxias, Porto Alegre, Osorio, Barroso, Inhaúma, e outros, e de todos guardou apontamentos preciosos e provas escritas da sua estima. Os sentimentos positivos em relação ao Exército e à Marinha fortaleciam-se em função da relevante posição ocupada pelo Brasil na América do Sul.

O Barão do Rio Branco, ao abordar os papéis de diplomata e de militar, por afinidade, alinhados com o papel de negociador, por meio de seus discursos, não poderia ter sido mais atual.

"Para que algum ou alguns dos nossos vizinhos se não anime a dirigir-nos afrontas, a ferir os nossos brios e os nossos direitos, é preciso que estejamos preparados para a imediata e eficaz repulsa, e para isso é preciso que estejamos aparelhados com todos os elementos necessários à defesa nacional, não só material, mas com toda a força perfeitamente instruída e exercitada, contando com reservas numerosas que possam de pronto acudir às fileiras reforçando os efetivos de paz... em pontos ameaçados nas nossas fronteiras ou no nosso vastíssimo litoral."

Já na época, Rio Branco alertava para a obra de organização da defesa nacional, por tantos anos descuidada. Destacava a necessidade de agir com rapidez e energia

para assegurar, tanto quanto hoje, tranquilidade e segurança ao Brasil; assim como a necessidade de prevenir para que ninguém ouse perturbar os esforços nacionais para a promoção do desenvolvimento pacífico.

30 de outubro de 1909 - há cem anos

Ao restituir de forma unilateral o direito do Uruguai à livre navegação na Lagoa Mirim, mantido relutantemente pelo Brasil por vários anos, o Barão encerra um ciclo em que sempre associou ao significado de soberania o sentido de justiça. Com essa ação concreta, Rio Branco proporcionou um ensinamento prático fundamental a todos os soldados e diplomatas, como negociadores: que é possível viabilizar uma estratégia de ganho mútuo apenas e tão somente quando o grande e, por conseguinte, quase sempre poderoso, abre mão de seu poder, muitas vezes utilizado de forma imperialista e predatória, e permite que o pequeno também possa ganhar, especialmente quando tem, por justiça, algum direito.

Rio Branco sempre destacava que, com base na fidelidade ao seu lema "Ubique Patriae Memor" (Em todo lugar lembrar-se da Pátria), a soberania nacional deveria estar acima de tudo sem desprezar a soberania dos outros.

E nessa missão "diplomata e soldado são sócios, são colaboradores que se prestam mútuo auxílio."

Um expõe as razões e argumenta em defesa dos direitos nacionais, o outro bate-se para fazer valer o direito e a soberania agredidos.

Atualmente, militares, diplomatas e negociadores - líderes - deveriam buscar inspiração nos valores e no exemplo do Barão do Rio Branco. Os três desafios aí estão: (1) abordar as transformações decorrentes da estrutura mundial de poder que afeta o Brasil, cada vez mais baseada no fator "conhecimento"; (2) inserir o País num sistema influenciado por uma globalização irreversível; e (3) equacionar questões fronteiriças, agora com outras características, potencialmente explosivas. —



EUGENIO DO CARVALHAL

MsC. Professor de Negociação da FGV – Management

Professor da ECME – CPAEx

Diretor da VISION – Desenvolvimento de Pessoas

carvalho@vision.com.br

Estratégia Braço Forte



Em dezembro de 2008, foi assinada pelo Presidente da República a Estratégia Nacional de Defesa (END), evento que se revestiu de características marcantes. Primeiro, por refletir o inédito engajamento de civis, principalmente da área política, no sentido de dotar o Brasil de uma estrutura de defesa compatível com sua dimensão e importância no mundo atual. Segundo, porque expressa a compreensão de que o sistema de defesa contribui significativa e decisivamente para a evolução econômica, social e política, e para o desenvolvimento científico e tecnológico do País.

Dentre os dispositivos da END, o de maior significado para as Forças Armadas foi o que lhes atribuiu a missão de, em um prazo de seis meses, apresentar planos de Equipamento e de Articulação, desdobrados em horizontes de curto, médio e longo prazos, respectivamente 2014, 2022 e 2030.

Em consequência, o Comandante do Exército destinou ao Estado-Maior do Exército (EME) a missão de coordenar esse planejamento, intitulado Estratégia Braço Forte.

Em diretrizes específicas, o Comandante definiu que as ações seriam balizadas por três "Eixos Estruturantes", previstos na END: reorganização das Forças Armadas; reestruturação da Indústria Nacional de Material de Defesa; e ampliação e valorização do Serviço Militar Obrigatório.

Na END, foi também enfatizado o trinômio monitoramento/controle, mobilidade e presença, como capacidades a serem desenvolvidas pela Força Terrestre.

O Chefe do EME, de imediato, criou diversos Grupos de Planejamento, integrados por Oficiais-Generais do próprio EME, dos Órgãos de Direção Setorial e dos Comandos Militares de Área, além de assessores técnicos de todos os setores de atividades do Exército, que deram curso aos trabalhos necessários.

A Concepção Estratégica para a evolução da Instituição baseou-se em dois pressupostos: o primeiro, no sentido de assegurar a manutenção do equilíbrio estratégico e o poder de dissuasão, no entorno regional, e, o segundo, com o foco, durante a fase do preparo, no desenvolvimento

de capacidades, inclusive aquelas que venham a servir de suporte ao crescente protagonismo internacional do País, conforme indicam os cenários prospectivos.

É importante ressaltar, também, que o planejamento buscou estruturar as ações, segundo dois importantes parâmetros, quais sejam o da adoção de critérios de progressividade e modularidade, de maneira a assegurar a conclusão de todos os projetos, e o de não engessar as ações previstas para os médio e longo prazos. Serão, portanto, apresentadas alternativas a serem, oportunamente, selecionadas pelos decisores, em função da situação econômica, da conjuntura estratégica e da vontade política, à época.

A estrutura geral do planejamento, conforme demonstra o quadro abaixo, abrange dois grandes Planos - Articulação e Equipamento - desdobrados em quatro principais Programas e estes, por sua vez, englobam 824 Projetos, que integram 129 Ações Estratégicas.



Plano de Articulação

O Plano de Articulação trata da distribuição espacial do Exército. Foi elaborado com o intuito de atender aos pressupostos da Estratégia da Presença, considerando os vínculos históricos, sociais, econômicos e a identificação com a sociedade, além da preservação do caráter nacional do Exército.

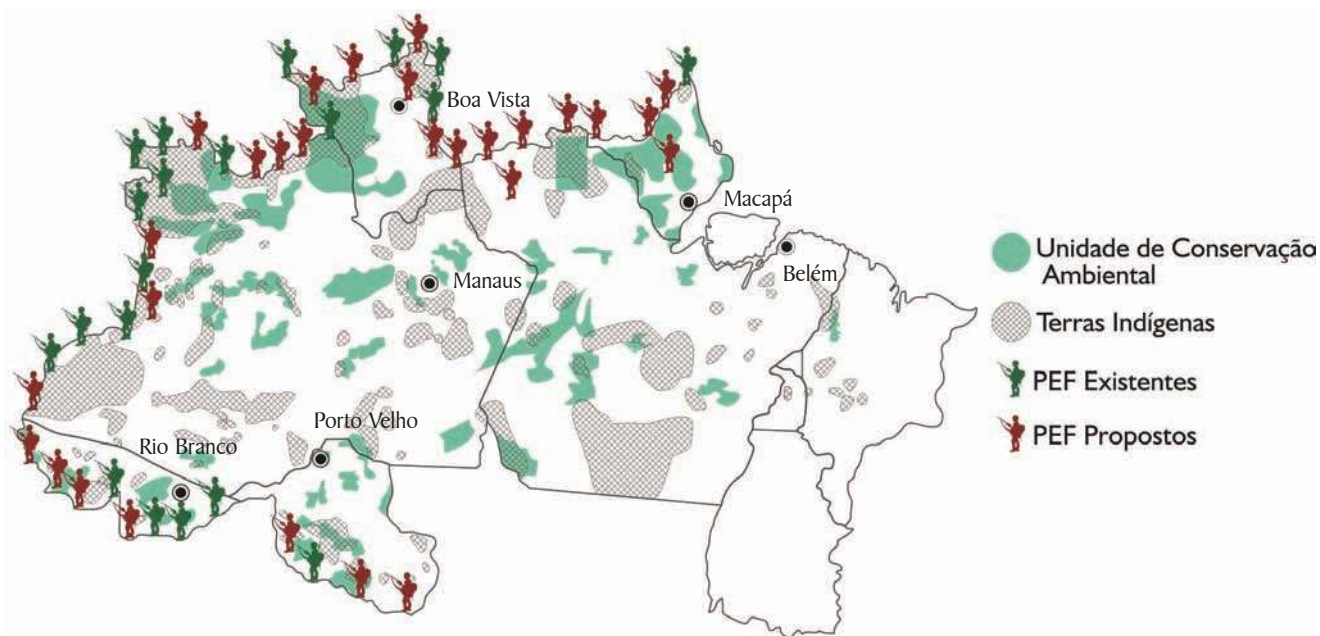
Tal plano inclui um programa para a Amazônia - Programa Amazônia Protegida (PAP) - e um programa que contempla os demais Comandos Militares de Área, denominado Sentinela da Pátria.



O PAP contém dois principais conjuntos de ações, tendo como escopo o fortalecimento das ações do Exército na região, incrementando a já tradicional Estratégia da Presença. É importante salientar que, para o cabal

atendimento aos seus objetivos, o PAP pressupõe a intensa participação de órgãos governamentais de todas as áreas.

O primeiro deles refere-se à implantação de 28 novos Pelotões Especiais de Fronteira (PEF), em uma nova concepção, segundo a qual os pelotões constituir-se-ão, cada um, em uma célula de vigilância, paralelamente à adequação da infraestrutura e à modernização operacional dos 21 PEF já existentes. Inclui, ainda, a condução de projetos transversais que, em sua vertente tecnológica, visam ao desenvolvimento de equipamentos de emprego militar, no País, voltados basicamente para o comando e controle, a vigilância e o monitoramento, inclusive eletrônico, na área de fronteira.



O segundo conjunto de ações visa a reorganizar, reforçar e completar a estrutura operacional e logística do Comando Militar da Amazônia, com elevado índice de prontidão operacional, pelo incremento da capacidade de reação às ameaças detectadas pelos Pelotões de Fronteira, por meio do Sistema Integrado de Monitoramento. Nesse sentido, as ações mais importantes dizem respeito ao aumento da mobilidade, com a implantação de novas Unidades de aviação e de embarcações, e da criação de três novas Brigadas de Infantaria de Selva, em Manaus, Belém e Rio Branco.

Paralelamente, um outro conjunto de ações conforma um projeto fortemente calcado em ciência e tecnologia.

Trata-se do Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras, com o qual o Exército pretende aumentar a capacidade de monitoramento dos cerca de quatorze mil quilômetros de fronteira na Amazônia e no Centro-Oeste. Serão utilizados meios eletrônicos e radares, como o SABER M 60, interligados a sistemas militares e civis a exemplo do Sistema de Controle

do Espaço Aéreo Brasileiro (SISCEAB), do Sistema de Defesa Aeroespacial Brasileiro (SISDABRA) e do Sistema de Proteção da Amazônia (SIPAM).



RADAR SABER M60

Programa Sentinela da Pátria



O Programa Sentinela da Pátria é composto de projetos destinados à reorganização, à adequação e, principalmente, ao completamento da estrutura operacional e logística dos Comandos Militares de Área. Inclui, basicamente, ações relativas à transferência, transformação e implantação de Unidades, a exemplo da transferência da Brigada de Infantaria Paraquedista do Rio de Janeiro para Anápolis, conjugada a idêntico movimento das Unidades de transporte da Força Aérea.

Plano de Equipamento

O Plano de Equipamento será desenvolvido segundo duas vertentes principais. Com a primeira - Programa Mobilidade Estratégica -, pretende-se obter o completamento das dotações dos equipamentos e suprimentos essenciais ao funcionamento das Organizações Militares (OM) operacionais, enquanto que a segunda - Combatente Brasileiro do Futuro (COBRA) - visa ao pressuposto de reestruturação da Indústria Nacional de Material de Defesa, enfocando o desenvolvimento e a aquisição de produtos, garantindo assim a desejável autossuficiência.

Programa Mobilidade Estratégica



O Programa Mobilidade Estratégica tem por objetivo dotar o Exército com equipamentos, armamentos, meios de transporte e suprimentos, todos atualizados tecnologicamente, em quantidades que proporcionem à Força Terrestre um adequado poder de dissuasão, evidenciado por características de eficiência operacional, mobilidade, flexibilidade, modularidade e interoperabilidade.

O completamento das quantidades mínimas essenciais de equipamentos e suprimentos previstos nas atuais tabelas de dotação caracteriza-se como imprescindível e constitui-

se na prioridade mais elevada e mais imediata a ser atendida até 2014, por meio do macroprojeto Necessidade Emergencial - 2014.

O caráter de emergência decorre do acentuado índice de indisponibilidade de equipamentos diversos e do elevado grau de sucateamento que atinge todo o Exército.

Adicionalmente, prevê-se, para 2014, a atuação do Exército em situações de acentuada visibilidade, em função da ocorrência de grandes eventos relacionados à Copa do Mundo e às Olimpíadas de 2016. A magnitude desses eventos e o grau de exposição em âmbito mundial, diante das responsabilidades em eventuais ações de apoio à organização e à segurança, a exemplo do que se verificou por ocasião dos Jogos Pan-Americanos, exigirão a exteriorização de uma imagem de eficiência e modernidade.

Programa Combatente Brasileiro



O Programa Combatente Brasileiro compreende os projetos dedicados à pesquisa e ao desenvolvimento de materiais de emprego militar (MEM).

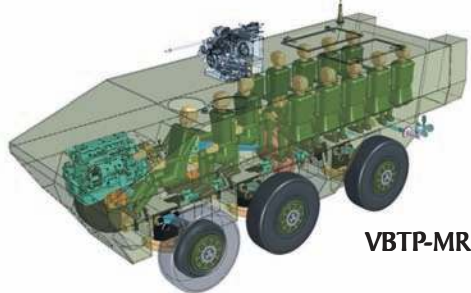
Será constituído, essencialmente, por ações estratégicas voltadas à obtenção de produtos de defesa nacionais, com elevado valor tecnológico. Em termos de prazos, até 2014, prevalecerão as ações de desenvolvimento científico e tecnológico dos diversos sistemas, para que, nos médio e longo prazos, implemente-se um programa de aquisições que sirva de suporte seguro para o desenvolvimento e a consolidação da indústria nacional de defesa.

Especial atenção será dada à modernização dos equipamentos das escolas militares, por sua capacidade multiplicadora. De igual maneira, os campos de instrução serão dotados, no que couber, de carros de combate, equipagens de pontes, armamentos coletivos, material de estacionamento etc., com o intuito de otimizar o emprego de MEM, diante do adestramento das OM correspondentes.

Família de Blindados de Rodas

Os projetos principais do Programa Combatente Brasileiro referem-se aos meios de mobilidade, com destaque para a família de blindados de rodas.

O programa inclui também variada gama de projetos, muitos deles conduzidos por meio de parcerias com a indústria nacional, tais como radares de vigilância aérea e terrestre; armas anticarro; sistemas táticos de comando e controle e guerra eletrônica; equipamentos de visão noturna; sistemas de mísseis antiaéreos; morteiros leves, médios e pesados, e respectivas munições, inclusive com propulsão adicional; e veículos aéreos não tripulados (VANT).



VBTP-MR

Projetos Transversais

Complementarmente, abrangendo ações que permeiam tanto o Plano de Articulação quanto o de Equipamento, destacam-se outros quatro macroprojetos. Um voltado para o **Serviço Militar** que buscará atender aos pressupostos da END, no sentido do incremento da identificação da Nação com o seu Exército e deste com a Nação; um de **Ciência e Tecnologia**, abrangendo ações de adequação e modernização do Departamento de Ciência e Tecnologia (DCT) e da própria Indústria de Material Bélico (IMBEL), além do desenvolvimento de iniciativas previstas no Programa Combatente Brasileiro; outro de **Bem-Estar da Família Militar**, que, por sua vez, privilegiará a construção de próprios nacionais residenciais, a melhoria do serviço de assistência à saúde, a construção de áreas de lazer e a ampliação do ensino assistencial à família militar; e, finalmente, um de **Racionalização Administrativa** com o objetivo de otimizar a condução das funções logísticas (em especial, Manutenção), a modernização da segurança dos aquartelamentos e a desoneração administrativa das OM operacionais, no intuito de voltá-las, exclusivamente, para o preparo e o emprego doutrinários.

Prioridades

Os pressupostos de modularidade e progressividade aconselham o estabelecimento de prioridades para compatibilizar as ações de implantação com as disponibilidades orçamentárias.

Assim, em linhas gerais, nos curto e médio prazos serão priorizadas as ações de equipamento em relação às de articulação.

Prioridades de Equipamento

No que diz respeito ao Plano de Equipamento, a prioridade, no curto prazo, recairá sobre o Macroprojeto Necessidade Emergencial - 2014. Concomitantemente, serão iniciados os projetos de desenvolvimento de novos materiais.

Recompostos os níveis mínimos de material, no médio prazo, a prioridade voltar-se-á para a continuidade do ciclo de desenvolvimento de novos materiais na área de Ciência e Tecnologia, com destaque para a obtenção de viaturas da Família de Blindados de Rodas e de Sistemas de Defesa Antiaérea. No longo prazo, buscar-se-á a conclusão dos projetos previstos, até então, em andamento.



Prioridades de Estruturação

Em relação à articulação, no curto prazo, receberão prioridade as ações que permitam concluir os projetos já em andamento, tais como a implantação da Brigada de Operações Especiais em Goiânia, a transferência da 2ª Brigada de Infantaria de Selva para São Gabriel da Cachoeira/AM e a reestruturação das Brigadas Blindadas.

Com a conclusão prevista para o médio prazo, as ações visando à transferência da Brigada de Infantaria Paraquedista, para Anápolis, exigem providências antes mesmo de 2014. Nesse horizonte, também, será criada uma Brigada de Infantaria de Selva em Manaus e iniciada a reorganização das Brigadas Mecanizadas (Infantaria e Cavalaria), a partir do recebimento das viaturas da Família de Blindados de Rodas.

Ainda, no médio prazo, procurar-se-á completar os sistemas operacionais das Brigadas já existentes, com prioridade para os sistemas de apoio, em relação aos de manobra, pelo efeito multiplicador que exercem sobre o poder de combate. Essas ações serão balizadas pelas missões previstas para cada Brigada nos planejamentos operacionais.

Para o longo prazo, foram projetadas duas novas Brigadas de Infantaria de Selva, na Amazônia.

Também a Aviação do Exército e a Artilharia Antiaérea serão objetos de ações de curto, médio e longo prazos, que culminarão com a criação de novas Brigadas: de Aviação, em Manaus, e Antiaérea, em Brasília.

A Amazônia, por sua vez, terá sua prioridade de curto prazo caracterizada pelo Programa Amazônia Protegida, por meio da implantação de novos Pelotões Especiais de Fronteira (PEF), além da modernização dos já existentes.

Conclusão

O processo de elaboração da Estratégia Braço Forte, por si só, trouxe inúmeros ganhos para o Exército.

Em primeiro lugar, por ter proporcionado a oportunidade ímpar de realizar um diagnóstico completo dos sistemas operacionais da Força Terrestre, além de ensejar a criação de um banco de dados, para subsidiar futuros planejamentos.

Em segundo lugar, por ter mobilizado, direta ou indiretamente, todos os setores e escalões do Exército, em um efeito sinérgico de entusiasmo e grandeza, de quem se sentia envolvido na construção do Exército do Futuro e imbuído do espírito presente nas palavras do Senhor Comandante do Exército em sua diretriz inicial: "... **ênfase que cada integrante do Exército deve ter em mente que os planos que nos cabem desenvolver e implementar visam acima de tudo à estrutura do Exército para 2030, ou seja, estaremos concebendo o Exército do qual fará parte a atual juventude militar brasileira, e que, com certeza, conterà a Força Terrestre de um Brasil potência.**" —

Projeto "Radiografia da Amazônia"

Ainda desconhecida por brasileiros e estrangeiros, e fonte constante de mitos, polêmicas e discussões, a região amazônica tem como características a grande extensão territorial, a dificuldade de deslocamento terrestre, a ocorrência de densa camada de floresta tropical, a presença constante de nuvens e as condições climáticas adversas.

A Amazônia Legal, parcela brasileira da floresta amazônica, representa aproximadamente 60% do território brasileiro, mais precisamente 5,2 milhões de km². Desse total, cerca de 1,8 milhão de km² não possui, até hoje, informações cartográficas terrestres adequadas. Essa área é conhecida como "vazio cartográfico".

O último levantamento da região ocorreu na década de 70 do século passado. O Projeto Radar na Amazônia ou RADAM, como ficou conhecido, utilizava a tecnologia disponível naquela época, o que permitia apenas o mapeamento até a copa das árvores, uma vez que as ondas de radar não transpunham a vegetação densa. O resultado, obviamente, é o total desconhecimento do que há debaixo das árvores, no nível do solo.

A necessidade de reverter esse quadro e contribuir para o desenvolvimento e para a integração dessa região motivou a celebração de um Termo de Cooperação, no ano de 2008, entre o Ministério do Meio Ambiente e o Exército Brasileiro, por intermédio da Diretoria de Serviço Geográfico (DSG).

O objetivo dessa cooperação é elaborar a base cartográfica digital da Amazônia Legal, ou seja, produzir cartas nas escalas 1:100.000 e 1:50.000, e conhecer, com profundidade, a região do vazio cartográfico. A intenção é concluir o projeto em sete anos, mas os trabalhos até aqui desenvolvidos indicam que seu término poderá ser

antecipado. O projeto abrange uma área enorme, no entanto a imensidão territorial não é a única dificuldade. Do total de 1,8 milhão de km² a ser mapeado, 1.142.000 km² são áreas de floresta tropical densa na região do vazio cartográfico da Amazônia Legal e 658.000 km² são áreas de não floresta, basicamente campos naturais e áreas já manejadas pelo homem.

A ocorrência de regiões com vegetações distintas inviabiliza o emprego da mesma solução tecnológica. Os equipamentos empregados no mapeamento de áreas de campos diferem daqueles necessários à realização da mesma atividade em áreas de floresta. Constata-se, portanto, que para se obter o relevo no nível do solo não se pode utilizar o mesmo equipamento que indica o relevo no nível da copa das árvores.

As imagens de satélite, tão difundidas no mundo moderno e acessíveis a qualquer usuário da rede mundial de computadores em sítios como o *Google Earth*, não atendem à necessidade da DSG, pois são obtidas por sensores óticos, incapazes de ultrapassar a camada de nuvens sempre presentes na região. Assim, a solução tecnológica encontrada foi o uso de Radares de Abertura Sintética a partir de aeronaves, a chamada tecnologia SAR (Synthetic-Aperture Radar).

Nas áreas em que o homem já esteve presente ou naquelas de campos, os voos serão realizados pelas aeronaves R99-B da Força Aérea Brasileira (FAB), dotadas de modernos sensores. Na parte de floresta densa, os voos, que tiveram início no ano passado, estão ocorrendo em aeronave da empresa ORBISAT, com sede em São José dos Campos-SP e detentora de tecnologia de ponta, seja pelos radares por ela desenvolvidos, seja pela capacidade de processar e interpretar os dados gerados, ou pela capacidade de gerar imagens digitais. Ressalta-se que essa tecnologia é restrita a pouquíssimos países do mundo, tendo sido considerada, pela possibilidade de aplicação militar, sensível pelos Estados Unidos da América.

Seus radares operam em faixas de frequência (bandas) que permitem ultrapassar a copa das árvores e chegar ao nível do solo. Tecnicamente, a empresa ORBISAT empregará radares nas bandas "X" e "P" para mapearem 1.142.000 km² de áreas de floresta densa, enquanto a FAB empregará radares nas bandas "L", "C" e "X" para mapearem os 658.000 km² restantes.

Simultaneamente aos voos das aeronaves, equipes da DSG seguem por terra, muitas vezes por rios, instalando



Um dos prismas refletores que foram instalados pela equipe da Diretoria de Serviço Geográfico para o mapeamento da Amazônia

os refletores em pontos distantes e de coordenadas conhecidas, aferidas com receptores de GPS (Global Positioning System) de alta precisão. Esse trabalho exige enorme coordenação entre as equipes de terra e de ar, comunicações seguras e confiáveis, logística detalhada e profissionalismo.

Para lançar-se nessa difícil empreitada, a DSG e, particularmente, a 4ª Divisão de Levantamento, com sede em Manaus-AM, precisaram buscar, aperfeiçoar e desenvolver habilitações profissionais e ferramentas necessárias. Assim, Sistemas de Informações Geográficas, Radares de Abertura Sintética, Tecnologia Laser para Levantamento, Tecnologia da Informação, Geodésia e Levantamentos por Satélites, Infraestrutura de Dados Espaciais e outras tecnologias foram incorporados ou aprofundados no dia-a-dia de engenheiros cartográficos, topógrafos e demais militares e servidores civis. O ganho para os quadros atuais da DSG e, por conseguinte, para o Exército Brasileiro é mais um estímulo para enfrentar tamanho desafio.

Os trabalhos na região amazônica são fortemente influenciados pelas enormes distâncias a serem vencidas, pela dificuldade de acesso terrestre a diversos pontos, pela densa camada de floresta, pela navegação fluvial que exige acurado conhecimento dos rios, normalmente empregando práticos, e pelas condições climáticas adversas. Essas condicionantes determinam os custos do projeto e o *modus operandi* das equipes. Além disso, exigem soluções criativas para vencer as dificuldades ambientais e logísticas.

O Projeto Radiografia da Amazônia prevê a realização da cartografia terrestre pelo Exército Brasileiro, da cartografia náutica pela Marinha do Brasil e da cartografia geológica pelo Ministério da Minas e Energia. O custo total é de 350 milhões de reais e os recursos serão repassados pela Casa Civil. A cartografia terrestre, a cargo da DSG, terá um custo de 98 milhões de reais, entre custeio e investimento.

Os benefícios do projeto para o Brasil serão inquestionáveis. Merecem destaque a produção de cartas topográficas planialtimétricas na escala 1:50.000 com classificação da vegetação e estratificação, com a identificação da quantidade de espécies vegetais em uma determinada área e da altura das árvores. Outros aspectos a serem destacados são a obtenção de dados hidrográficos com bacias e microbacias delimitadas, produção de cartas topográficas na escala 1:25.000 em regiões específicas, verificação da ocupação territorial e obtenção de informações sobre a altimetria subflorestal.

O projeto possui dimensão estratégica. As informações obtidas contribuirão para o maior conhecimento da região. Autoridades da área ambiental valer-se-ão desses dados para formular políticas de ocupação do espaço geográfico. Autoridades do setor de infraestrutura poderão basear futuras obras em dados tridimensionais, considerando, inclusive, as cheias dos rios e seus reflexos nas populações ribeirinhas. Militares terão à disposição cartas topográficas modernas e o terreno digitalizado para planejar o emprego em operações na região.

A execução do projeto é um enorme desafio. Os militares do Exército Brasileiro são exigidos diariamente. A distância de casa, o desconforto físico do trabalho em um ambiente desfavorável e as dificuldades logísticas são constantes. Contudo, o profissionalismo e a dedicação de oficiais e praças fazem com que a Mão Amiga do Exército Brasileiro esteja presente, contribuindo, uma vez mais, para o desenvolvimento nacional.

O Braço Forte, sempre pronto e presente, também se manifesta. A missão precípua do Exército Brasileiro na região é defender a Amazônia Legal e manter a soberania nacional. O trabalho da DSG no Projeto Radiografia da Amazônia configura-se como o primeiro e importantíssimo passo para protegê-la, pois é necessário conhecer para melhor defender. —

Como ocorre a cartografia da Amazônia?



Radares de aeronaves operam em faixas de frequência que ultrapassam copas de árvores e chegam ao nível do solo, o que permite mapear áreas de florestas densas como a Amazônia. Para isso, são necessários refletores, no formato de prisma, localizados em pontos distantes e de coordenadas conhecidas, aferidas com receptores de GPS (Global Positioning System) de alta precisão.

41º Batalhão de Infantaria Motorizado

Meio Ambiente: uma preocupação do Comando

Em 1973, o 6º Batalhão de Caçadores (Ipameri-GO) foi transformado em 41º Batalhão de Infantaria Motorizado (41º BI Mtz) e, dois anos após, transferiu-se para a cidade de Jataí-GO. No ano de 2003, a Unidade herdou, do extinto 42º Batalhão de Infantaria Motorizado, o estandarte e a denominação histórica "Batalhão General Xavier Curado".

O Plano de Gestão Ambiental do 41º BI Mtz

O Plano de Gestão Ambiental do 41º BI Mtz tem por objetivo empreender uma ação educativa sobre o público interno, particularmente o contingente de conscritos, visando a conscientizá-lo da importância do tema "meio ambiente" na atualidade, e como ressaltar os efeitos negativos, no âmbito da comunidade, da falta de preservação dos recursos naturais disponíveis no município de Jataí.

Considerando que o patrimônio da União sob a

responsabilidade do Batalhão está inserido na Unidade de Conservação Ambiental do Cerrado de Jataí, a segunda maior área de preservação do sudoeste goiano, cresce de importância a valorização do assunto na Organização Militar. Trata-se de uma forma de assegurar a manutenção dos recursos primários, a recuperação da riqueza natural porventura degradada no passado e, ainda, interagir com a comunidade municipal na execução de ações voltadas para o tema "meio ambiente".

A execução do referido plano envolve uma parceria com escolas, grupos de escoteiros, ecologistas, profissionais da mídia, integrantes da família militar, clubes, associações e pelotões mirins na execução de tarefas variadas, como mutirões de limpeza, plantio de árvores, trabalhos de poda, palestras educativas, bem como o fomento às visitas escolares nas áreas de preservação ambiental do Batalhão.

A Biodiversidade do Cerrado Riqueza de Espécies

O cerrado brasileiro possui uma rica biodiversidade. Sua variedade de vegetais supera a marca de 6.000 tipos. A riqueza de peixes, aves, mamíferos, répteis, anfíbios e invertebrados é igualmente grande. Estima-se que 320 mil espécies animais ocorram nesse tipo de bioma. Tal cifra representa, segundo estimativas, cerca de 30% de tudo o que existe no Brasil em termos de meio ambiente. Por essa razão, e apostando na preservação ambiental, o 41º BI Mtz atua intensamente na manutenção e na recuperação das matas nativas em sua área de instrução.

Reflorestamento e Recuperação de Matas Nativas da Área de Preservação Permanente

O 41º BI Mtz possui uma área total de 10.790.000 m² ou 1.079 hectares. Essa extensão de terras confiada ao Batalhão General Xavier Curado, em área de preservação permanente, perde apenas para o Parque Nacional das Emas, localizado no município de Mineiros-GO.



Vista do cerrado de Goiás e, ao fundo, a cidade de Ipameri



Vista aérea do 41º Batalhão de Infantaria Motorizado

Existe uma opinião, endossada por profissionais do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente - IBAMA, que assegura a regeneração da mata de forma espontânea, não plantando e nem roçando o mato, apenas cercando a área para impedir a entrada do gado. Com essa medida, as espécies naturais da região voltariam a desenvolver-se, oriundas de sementes das proximidades ou daquelas mantidas em estado de dormência. Acredita-se, porém, que essa não seja a melhor forma de recuperar o bioma de maneira rápida e segura, pois tal modelo se aplica às áreas apenas perturbadas, e não totalmente degradadas ou ocupadas por pastos, como é o caso de determinadas parcelas do patrimônio sob a responsabilidade da Unidade.

Com base na tese intervencionista acima, a atuação precisa do Batalhão, por meio de programas ambientais, faz-se necessária, pois dificilmente a mata nativa da área em tela voltará a regenerar-se. O mais provável é que se amplie a chamada vegetação de "capoeira", dotada de poucas espécies, das quais as "invasoras agressivas" predominariam.

O plantio controlado de espécies nativas parece ser a

melhor solução. Nesse sentido, o 41º BI Mtz prioriza investir nas seguintes espécies:

- árvores frutíferas, para atrair e manter a fauna (goiaba, araçá, murici, papagaio, pombeira, cajá, pitanga e gabioba);
- árvores de grande porte, também conhecidas como madeira de lei (jequitibá, sapucaia, peroba do campo, inuíba, copaíba e garapa); e
- árvores com floração atraente, que também são melíferas, contribuindo para a apicultura (ipês, quaresmeira, mulungu, canafístulas e faveiro).

Além dessa seleção, o Batalhão adota alguns cuidados nas etapas de plantio e desenvolvimento das plantas, tais como a escolha da época de semeadura de exemplares, a adubação localizada, o cuidado com a proliferação de ervas daninhas, o controle de formigas, o cuidado com a ocorrência de queimadas e a poda seletiva.

Com esse espírito conservacionista, os atuais integrantes do 41º BI Mtz, conscientes da importância dos cuidados com o meio ambiente para o desenvolvimento de uma nação, deixam sua contribuição para as futuras gerações, primando sempre pelos exemplos de civismo e de defesa do nosso solo pátrio. —

O Santuário Militar do Bom Jesus da Coluna



Foto: ST Cury



Vista da ilha de Bom Jesus da Coluna

onde o tempo não passou. Chamada inicialmente de Caqueirada, a Ilha do Bom Jesus sempre despertou o interesse dos militares e da população local. Nos dias de hoje, abriga o Santuário Militar do Bom Jesus da Coluna, local onde são desenvolvidos os projetos sociais do Serviço de Assistência Religiosa do Comando Militar do Leste, como aulas de catequese.

Na "Ilha" do Tempo

No final do século XVI, os franciscanos marcaram suas presenças na então "Ilha da Caqueirada". Esse local era utilizado para despejo de lixo, até que, em 1704, foi doado à Ordem Franciscana por D. Inez de Andrade, viúva do Capitão Francisco Telles de Barreto. Após a sua morte, a doação foi ratificada por seu neto e herdeiro, Antônio Telles de Menezes. A proibição de sepultamentos no templo da cidade fez com que fossem enterrados, no convento e na própria igreja, vários membros da família Telles de Menezes. Ainda hoje, lá, existe a cripta com a lápide tumular de Antônio Telles de Menezes e de seus descendentes (as Senhoras Anna Innocencia Telles de

Um dos paraísos naturais existentes na Cidade Maravilhosa fica próximo ao Palácio Duque de Caxias e revela um Rio de Janeiro antigo,

Menezes e Maria Rosa Telles de Menezes).

A construção da igreja e do hospício deu-se nesse mesmo período. O atual nome da ilha refere-se à Igreja do Bom Jesus da Coluna, hoje localizada em área militar, na Ilha do Fundão, Município do Rio de Janeiro.

Entre os anos de 1705 e de 1719, foi construído o Convento dos Franciscanos, iniciando-se as obras de ampliação do hospício para abrigar as novas instalações. De 1719 até 1728, foram ministrados os cursos de Filosofia no convento, encerrando-se as atividades em 1742. Em 1757, construiu-se o jazigo junto ao Arco do Cruzeiro. Entre 1759 e 1809, a casa serviu de abrigo para os franciscanos do Convento do Bom Jesus.

A transferência da Corte Real Portuguesa para o Rio de Janeiro, em 1808, levou D. João VI a visitar diversas vezes a Ilha do Bom Jesus da Coluna. Em 1822, o ano da independência, o Convento dos Franciscanos foi requisitado para uso do governo, criando-se, no local, o Hospital dos Lázaros, o qual acabou sendo removido em 1833. Dessa estada ficaram várias marcas de demolições.

Esse convento foi cedido às irmãs do Sagrado Coração de Maria, em 1852. Logo após, no ano de 1857, mais uma vez, foi solicitado para servir de hospital de isolamento da cidade, devido à epidemia de febre amarela que se alastrou por todo o País.

A transformação do Convento dos Franciscanos em Asilo dos Inválidos da Pátria ocorreu em 1868, com a ampliação da ala à direita da fachada principal da igreja. Em 1875, o convento foi vendido ao Governo, passando então a

funcionar como asilo e local de refugiados e de imigrantes.

O Asilo dos Inválidos da Pátria

O Asilo dos Inválidos da Pátria (AIP) foi criado em 1868 com a finalidade de acolher os militares, fossem oficiais ou praças da Marinha e do Exército Brasileiro, que tivessem se tornado inválidos em decorrência dos combates travados durante a Campanha da Tríplice Aliança (1864-1870).

Esse local chegou a abrigar cerca de setecentas pessoas, incluindo militares e seus familiares. Com o passar do tempo e o falecimento dos asilados, a Unidade perdeu sua razão de ser, sendo extinta em 1968.

(Relatório dos Ministros da Guerra - Arquivo Histórico do Exército e da Fundação Cultural do Exército).

A Estrutura Arquitetônica

Construída à partir do início do século XVIII, a Igreja do Bom Jesus da Coluna antecedeu em muito o processo de urbanização da Ilha do Fundão. O atual Santuário Militar do Bom Jesus da Coluna está localizado no topo da elevação e integrava um conjunto arquitetônico composto de dois edifícios anexos, que ao todo faziam parte do antigo Convento de Bom Jesus.

A planta longitudinal consistia de galilé, nave única, presbitério, altar profundo e, na nave, dois andares laterais. Em sua lateral direita, havia um pátio, provavelmente local do claustro. Do lado esquerdo, constava, em planta de 1871, uma espécie de corredor paralelo à nave, onde podemos deduzir que havia cômodos, dado o número de janelas do desenho de 1868, quando da inauguração do Asilo dos Inválidos da Pátria.

Em algumas fotografias antigas, é possível notar que, com a criação do Asilo dos Inválidos da Pátria, o conjunto ganhou uma nova ala separada do antigo convento e que, em outras fotos, este já havia sido demolido.

A data provável da demolição do convento remonta ao século XX. Pode-se notar, na lateral, um alpendre com arcos e um segundo pavimento que dá acesso ao coro e à torre sineira.

Ainda hoje, há referências claras da existência dessa antiga construção, que se iniciou por uma parte em alvenaria mista, com pisos em tabuado e lajota, coberta por estrutura de madeira com telhas de barro e revestimento em argamassa de cal. Ao fundo, as partes mais recentes são em alvenaria de tijolo furado e lajes de concreto.

Uma das características das construções franciscanas é a fachada principal com acesso à galilé em arcos, torre sineira única e frontão com óculo central, ornamentos em volutas, fogaréis e coruchéus. A fachada já teve

frontão com policromia e modinaturas que imitavam cantaria. Atualmente existem cercaduras de cantaria nas esquadrias e nos vãos da torre sineira.

As fachadas laterais estão muito alteradas e mostram-se bem descaracterizadas. A fachada lateral esquerda está totalmente "lisa" enquanto a da direita ainda preserva seus arcos.

No interior, os três altares apresentam ricos trabalhos em talha, que originalmente eram dourados. Consta-se

Foto: ST Cury



Altar da Igreja do Bom Jesus da Coluna

que a igreja apresenta-se em uma situação bastante diferente das condições originais, tendo sofrido ao longo do tempo diversas modificações.

Marco fundamental para a ocupação da ilha original, então chamada Ilha do Bom Jesus e, hoje, incluída no conjunto aterrado do fundão, essa igreja foi considerada, no ano de 1964, patrimônio nacional e foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Restauração do Santuário Militar

Com o passar dos anos, o atual Santuário Militar do Bom Jesus da Coluna encontrou-se ameaçado pela deterioração das marcas do tempo. O processo de recuperação iniciou-se, em 2007, com a restauração da estrutura da igreja, de esculturas

religiosas e de peças de arte sacra pertencentes à Igreja Bom Jesus da Coluna, cuja administração é feita pela Base Administrativa da 1ª Região Militar.

Todo esse processo de restauração contou com as parcerias entre o Exército Brasileiro, o Comando Militar do Leste, a Fundação Cultural do Exército (FUNCEB) e a equipe de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)/ Escola de Belas Artes.

Assim que os trabalhos desse projeto tiveram início, todas as peças de arte que compõem à Igreja foram remanejadas para o Laboratório de Conservação-Restauração do Museu Histórico do Exército e Forte de Copacabana (MHEx), onde cuidadosamente foram restauradas.

Atualmente, esse Santuário Militar recebe visitas de autoridades civis e militares, além de estar disponível para aqueles que queiram apreciar esta relíquia, um verdadeiro patrimônio da arquitetura e da arte sacra do Brasil colônia. —

Foto: ST Cury



Trabalho de restauração

Laboratório Químico Farmacêutico do Exército

Uma referência nacional na produção de medicamentos

O Laboratório Químico Farmacêutico do Exército (LQFEx) é uma Organização Militar Industrial, com autonomia administrativa, gerido pelo regime da administração pública direta e subordinado, tecnicamente, à Diretoria de Saúde e, administrativa e disciplinarmente, à 1ª Região Militar.

Foi criado por decreto de D. João VI, em 21 de maio de 1808, com a denominação de Botica Real Militar e funcionou, anexo ao Hospital Militar e da Marinha, até janeiro de 1879, no morro do Castelo, centro da cidade do Rio de Janeiro. Em 1887, recebeu a denominação de Laboratório Químico e Farmacêutico do Exército e, a partir de 1939, instalou-se em sua sede atual, no bairro carioca de Triagem.

O Laboratório atua no ramo farmacêutico e suas atribuições são fabricar, armazenar e distribuir

medicamentos destinados às organizações militares e a outros órgãos públicos, como o Ministério da Saúde e as Secretarias de Saúde de Estados e Municípios. As competências básicas do Laboratório são descritas em seu regulamento (R-132) e seu mercado de distribuição é exclusivamente nacional.

O LQFEx produz mais de 70% dos medicamentos distribuídos às organizações militares do Exército Brasileiro. Também atua de forma relevante junto à Força Terrestre no fornecimento de medicamentos para nossos militares nas missões de paz, bem como no atendimento à família militar e aos servidores civis por meio dos medicamentos disponibilizados nas Farmácias Ambulatoriais do Exército (FAEx), localizadas em 18 Estados, totalizando 34 Unidades distribuídas em todo o território nacional.

A linha de produtos do LQFEx atinge 57 medicamentos registrados e em processo de obtenção de autorização junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), órgão responsável pelo controle sanitário de produtos e serviços que podem impactar a saúde da população. Seus produtos englobam várias formas de apresentação, como líquidas, sólidas, semissólidas e, em breve, uma nova linha de injetáveis.

Com os avanços científico e tecnológico na área farmacêutica, aliados à crescente participação do Exército Brasileiro em ações de apoio à sociedade, fez-se necessária uma modernização do seu parque fabril e de seus processos finalísticos e administrativos. Para isso, recentemente houve investimentos oriundos da Força Terrestre e do Ministério da Saúde, decorrentes da política de incentivo à modernização e à capacitação do Complexo Industrial de Saúde nacional.

O referido Laboratório também participa de ações e programas realizados pelo Ministério da Saúde, produzindo medicamentos para os programas Farmácia Popular, Assistência



Básica, Medicamentos de Dispensação Excepcional e Medicamentos Estratégicos, com o objetivo de colaborar para a melhoria do atendimento de saúde aos mais necessitados.

Cabe ressaltar que, em virtude da recente modernização de seu parque fabril, o LQFEx está atuando de forma direta e incisiva na produção do medicamento antiviral fosfato de oseltamivir, fazendo-se presente no combate à gripe causada pelo vírus influenza A (H1N1). Essa iniciativa decorre de uma parceria entre o Ministério da Saúde, o Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos) e os Laboratórios Farmacêuticos da Marinha e da Aeronáutica. A partir de 1º de setembro do corrente ano, serão produzidas cerca de vinte milhões de cápsulas do medicamento.

Todo o processo de fabricação de fármacos é realizado em equipamentos reconhecidamente modernos e eficientes, como misturador e granulador de alta eficiência (High Shear), sistema de secagem por meio de leito fluidizado e mistura por meio de bins. Todas as etapas ocorrem em sistema fechado, o que garante a segurança aos operadores e a qualidade ao produto final, proporcionando maior celeridade ao processo fabril e redução de custos.

Para atender às exigências ambientais, o Laboratório dispõe ainda de uma moderna Central de Resíduos, para onde são encaminhados os restos de produção. Essa central conta com uma área para resíduos sólidos (recicláveis e não recicláveis) e uma Estação de Tratamento de Efluentes (ETE), projetada para processar todo resíduo líquido e adequá-lo aos padrões de lançamento exigidos pelo Instituto Estadual do Ambiente.

Com a finalidade de contribuir para a melhoria contínua de seus processos e produtos, o Laboratório Químico Farmacêutico do Exército utiliza as ferramentas de gestão pela qualidade e participa de Programas de Qualidade nos níveis estadual e federal. Consequentemente, o Laboratório vem destacando-se na prática da gestão pela qualidade entre as organizações militares e civis. Em 2003, foi agraciado no Prêmio Qualidade Rio com a faixa Bronze e, em 2004 e 2005, recebeu a faixa Ouro. Ainda no ano de 2004, foi também contemplado com a medalha e o certificado "Programa de Qualidade Rio" por ter alcançado uma pontuação acima da média. Em 2005, com o objetivo de atingir novas metas, buscou avaliar a sua gestão no Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização - Gespública, obtendo, naquele ano e em 2006 e 2007, o reconhecimento na faixa Bronze. Nos anos 2008 e 2009, conquistou a faixa Prata, o que evidencia o aprimoramento da gestão naquela Organização Militar de Saúde. —



Visão geral dos equipamentos de granulação e secagem



Equipamento granulador de alta eficiência



Recebimento da matéria-prima



Personagem da nossa história

**Cel Art ME Nei
Paulo Panizzutti**

Filho de Ernesto João Panizzutti e da Sra Verena Panizzutti, nasceu em 28 de julho de 1834, na cidade de Montenegro, Rio Grande do Sul.

Entrou, mediante concurso de admissão, para a Escola Preparatória de Porto Alegre, tendo, posteriormente, integrado a Turma Aspirante Mega da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Exerceu com correção e eficiência as funções de oficial subalterno e intermediário de Artilharia, nos Estados do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul.

Próximo a ingressar no oficialato superior, conquistou, por concurso, a nomeação para professor da AMAN, a que dedicaria o melhor de seus esforços, granjeando o reconhecimento de seus superiores, pares e subordinados.

Figura humana grandiosa, na qual a cultura ombreava-se com a modéstia – difícil dizer o que predominava –, exerceu com competência, por cerca de quarenta anos, as funções de professor e, já na reserva, de Assessor Cultural do Comando da Academia Militar das Agulhas Negras, que ocupava quando de seu falecimento.

Suas realizações e sua colaboração à formação de tantas turmas não ficaram limitadas aos muros da AMAN, pois acompanhou diversos de seus cadetes até o ingresso na Escola de Comando e Estado-Maior.

A vontade imensa de compartilhar conhecimentos levou-o a formar, também, incontáveis gerações de resendenses. Resende foi a cidade que adotou e a qual legou belo trabalho historiográfico, dentre outras realizações que o conduziram à Presidência da Casa da Cultura Macedo Miranda, função que exerceu por cinco anos.

Sua presença – marcante e inesquecível, professoral e culta, sempre agradável e acessível – concedia um imenso privilégio a todos os que o cercavam. As consultas, muitas e frequentes, mereciam respostas precisas, simples e cercadas de uma incrível aura de modéstia, não importasse a complexidade do assunto.

Contador de histórias e estórias, de extrema maestria, refinada construção sintática e estilo agradabilíssimo, contribuiu em todas as edições de “Causos, Crônicas e Outras”, coletânea destinada a mostrar um pouco do lado

humano da vida militar. Com o mesmo espírito, seus escritos podem ser encontrados, também, nas edições da Revista “Sangue Novo”.

Foi um privilégio compartilhar das reminiscências de sua vasta experiência: o tenente na Fortaleza de Santa Cruz, competições de tiro, ressacas, pescarias e missões de Artilharia de Costa; o capitão, de volta ao “Rio Grande de São Pedro”, diplomando-se em Línguas Neolatinas e na Alliance Française, e os acontecimentos da Revolução de Março de 64.

Primeiro professor em comissão na Cadeira de Redação e Estilística da AMAN, lembrava-se, também com justo orgulho e muito carinho, de seus alunos do Colégio Dom Bosco, do Colégio Estadual Pedro Braile Neto, da Associação Educacional Dom Bosco, da SOBEU, compartilhando com seus ouvintes de valiosas experiências, valorizadas por seu estilo incomparável, pleno de bom humor.

Quando da preparação da delegação da AMAN, que representaria o Brasil em cerimônia na França, ocorreu significativo episódio que merece citação. O empenho do Coronel Panizzutti – oportunidade em que demonstrou cabalmente porque conquistara o Diploma Superior de Língua e Civilização Francesas da Universidade de Nancy –, sempre acompanhado de informações úteis sobre o país, fez com que um cadete perguntasse quando fora sua última viagem até lá, merecendo como resposta, da forma simples e direta com que tratava as questões mais complexas, a informação de que nunca fora à França... Os conhecimentos, conquistava-os pelo estudo!

Professor inesquecível, militar modelar, amigo fidalgo, companhia memorável, mestre entre mestres, chefe de família exemplar, que os desígnios divinos privaram-nos a todos desde 29 de janeiro de 2008. Foi casado com a Sra Elvira Martins Panizzutti, com quem teve dois filhos.

Tantas recordações e grande vontade de homenageá-lo condignamente, sem dúvida, méritos e realizações não faltaram para o enaltecer. Recorremos, a seus escritos, transcrevendo o parágrafo com que encerrou um curriculum vitae, elaborado para sua posse na Academia de História Militar Terrestre do Brasil:

“No dia que o Criador houver por bem fechar-me os olhos em definitivo, se me quiserem dar um epitáfio exato, inscrevam sobre minha tumba uma humilde expressão – já esquecida nos dias correntes: Mestre-Escola.”

Inesquecível Mestre, verdadeira Escola de vida, grande amigo, descanse em paz! —

Seja um Mecenas do Exército Brasileiro

Destine parte do seu Imposto de Renda a projetos culturais da Instituição



Como funciona a destinação?

Todo mês, é descontada uma quantia do seu contracheque para a Receita Federal, o chamado Imposto de Renda Retido na Fonte. Dessa quantia, o Imposto de Renda Devido é o que realmente será recolhido ao Governo. E é desse valor devido que calculamos o quanto queremos contribuir com projetos culturais. A **Lei Rouanet** prevê que pessoas físicas podem destinar até **6% de seu Imposto de Renda Devido** a projetos culturais aprovados pelo Ministério da Cultura.

Você escolhe o quanto quer destinar e o valor será totalmente deduzido pelo modelo completo de declaração, não importando se há imposto a pagar, saldo inexistente ou restituição do Imposto de Renda.

Quem pode participar?

O **Programa Mecenaz** é voltado principalmente para os militares da ativa e da reserva, dependentes e pensionistas*.

Sem pagar nada a mais por isso, você pode ser um dos diversos patrocinadores de projetos culturais do Exército, sabendo precisamente onde será empregado parte do dinheiro do seu Imposto de Renda.

É só entrar no site do Programa Mecenaz e se cadastrar. Participe!

www.mecenas.ensino.eb.br

* O Programa Mecenaz também está disponível para o público civil. A diferença é que o cidadão civil terá apenas a opção de contribuir por meio de boleto bancário.



Zum, Zaravalho!*

Pergunta:

E ao Colégio tudo ou nada?

Resposta em coro:

Tudo!

Pergunta:

Então como é? Como é que é?

Resposta em coro:

"Zum, zaravalho opum,

Zarapim Zoqué,

Oqué-qué, Oqué-qué, Zum!

Pinguelim, pinguelim, pinguelim

zunga, zunga, zunga.

Cate marimbau, cate marimbau,

Eixau, Eixau".

COLÉGIO!



* Saudação escolar secular, em linguagem tupi-guarani, que exalta a força, a união e identifica o aluno do Sistema Colégio Militar do Brasil. É realizada pelos grupamentos em forma durante cerimônias cívicas e oficiais. Atualmente, existem doze Colégios Militares no Brasil.